

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
*CAMPUS* DE FREDERICO WESTPHALEN  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS E AMBIENTAIS  
CURSO DE AGRONOMIA

**Leonardo Araujo Marin**

**PERSPECTIVAS DA SUCESSÃO GERACIONAL EM PROPRIEDADES  
RURAIS DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES – RS**

Frederico Westphalen, RS

2023

**Leonardo Araujo Marin**

**PERSPECTIVAS DA SUCESSÃO GERACIONAL EM PROPRIEDADES  
RURAIS DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES – RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Agronomia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), *Campus* Frederico Westphalen – RS, como requisito parcial para obtenção do título de **Engenheiro Agrônomo**.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Panno

Frederico Westphalen, RS

2023

**Leonardo Araujo Marin**

**PERSPECTIVAS DA SUCESSÃO GERACIONAL EM PROPRIEDADES  
RURAIS DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES – RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Agronomia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), *Campus* Frederico Westphalen – RS, como requisito parcial para obtenção do título de **Engenheiro Agrônomo**.

**Aprovado em 07 de dezembro de 2023:**

---

**Fernando Panno, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Igor Senger, Dr. (UFSM)**  
(Membro da banca)

---

**Gilvan Moises Bertollo, Dr. (UFSM)**  
(Membro da banca)

Frederico Westphalen, RS

2023

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão à todas as pessoas que tornaram possível a conclusão deste trabalho. Sem o apoio e incentivo deles, esta jornada acadêmica teria sido muito mais desafiadora.

Primeiramente, agradeço majoritariamente à Deus, este que esteve ao meu lado em todo momento, me encorajou e me deu saúde e fez se tornar possível a realização de mais um de meus sonhos.

Agradecer à minha família, pai Gustavo, mãe Rosemari e irmãs Fernanda e Eduarda, obrigado pelo amor incondicional e apoio ao longo de toda a minha jornada educacional. À minha namorada, que não mediu esforços em nenhum momento a me ajudar e me incentivar a correr atrás dos meus objetivos. Ao meu avô Neivo (*in memória*), jamais me esquecerei dos seus ensinamentos e valores. Vocês sempre acreditaram em mim e foram minha fonte de força nos momentos desafiadores, amo vocês.

Gostaria de agradecer ao meu orientador Fernando Panno pela orientação, paciência e sabedoria compartilhada ao longo deste processo. Sua compreensão e conselhos foram inestimáveis na condução deste trabalho de pesquisa.

Aos meus professores e colegas de classe, obrigado por compartilharem seus conhecimentos e experiências. Suas discussões e debates enriqueceram meu entendimento sobre o tema e me inspiraram a buscar a excelência acadêmica.

Aos amigos que estiveram ao meu lado, tanto nos momentos de estudo intenso quanto nos momentos de descontração, saibam que sua amizade e apoio foram fundamentais para manter o equilíbrio nesta jornada.

Por fim, agradeço a todos os participantes da minha pesquisa, essencialmente aos produtores rurais e seus filhos, que reservaram um tempo para me recepcionar e responder meu questionário, cujas contribuições foram fundamentais para a obtenção dos dados necessários para este estudo.

Este trabalho não teria sido possível sem a colaboração e apoio de todos vocês. Muito obrigado por fazerem parte desta conquista.

## RESUMO

### PERSPECTIVAS DA SUCESSÃO GERACIONAL EM PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES – RS

AUTOR: Leonardo Araujo Marin  
ORIENTADOR: Dr. Fernando Panno

A agricultura familiar em seus diversos segmentos cada vez mais tem sido reconhecida internacionalmente, seja pelo desenvolvimento socioeconômico ou pela variada produção de alimentos. O presente estudo teve o objetivo de analisar as decisões dos agricultores – pais/sucedidos e os potenciais sucessores – quanto a sucessão das propriedades rurais do município de Palmeira das Missões/RS. A pesquisa foi realizada aplicando 40 questionários a campo, sendo 20 entrevistas aos pais/sucedidos e a 20 jovens com faixa etária entre 15 e 25 anos. O questionário foi dividido em seções e temas, contando com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, elencando os dados pessoais, atividades da propriedade, sobre o trabalho na propriedade e a sucessão familiar. Com a aplicação do questionário foi possível obter dados interessantes sobre o contexto e o que se espera da sucessão familiar no município. Acerca da sucessão familiar, percebeu-se que a maioria dos entrevistados foram homens, tanto pais, quanto filhos. Em relação a decisão dos agricultores familiares, por parte dos pais/sucedidos, 60% acreditam que a propriedade terá sucessão por parte de seus filhos. Outros 30% responderam que não sabem, pois ainda não foi tomada a decisão, e de forma satisfatória, não se obteve respostas para “Não, não haverá sucessor”. Em relação a decisão por parte dos filhos/successores, apenas 50% responderam que “Sim, serei o sucessor”, e 40% responderam que ainda não sabiam, pois não foi tomada a decisão. Ademais, obteve-se apenas uma resposta para “Não, não haverá sucessor”, sendo uma propriedade em que o filho/a já possui emprego em outra área de atuação. Por meio dos resultados obtidos, identificou-se os principais fatores e incentivos para o processo sucessório familiar no município de Palmeira das Missões/RS, e de forma satisfatória, ocorrerá a sucessão familiar na grande maioria das propriedades participantes da pesquisa.

**Palavras-Chave:** Sucessão geracional, agricultura familiar e potenciais sucessores.

## ABSTRACT

### **PERSPECTIVES OF GENERATIONAL SUCCESSION IN RURAL PROPERTIES IN THE MUNICIPALITY OF PALMEIRA DAS MISSÕES-RS**

AUTHOR: Leonardo Araujo Marin

ADVISOR: Dr. Fernando Panno

Family farming in its various segments has increasingly been recognized internationally, whether for socioeconomic development or varied food production. The present study aimed to analyze the decisions of farmers – parents/successors and potential successors – regarding the succession of rural properties in the municipality of Palmeira das Missões/RS. The research was carried out using 40 questionnaires in the field, including 20 interviews with parents/surrogates and 20 young people aged between 15 and 25 years. The questionnaire was divided into sections and themes, with open, closed and multiple-choice questions, listing personal data, property activities, work on the property and family succession. By applying the questionnaire, it was possible to obtain interesting data about the context and what is expected from family succession in the municipality. Regarding family succession, it was noticed that the majority of those interviewed were men, both fathers and children. Regarding the decision of family farmers, on the part of parents/successors, 60% believe that the property will be inherited by their children. Another, 30% responded that they do not know, as the decision has not yet been made, and in a satisfactory manner, no answers were obtained to “No, there will be no successor”. Regarding the decision made by the children/successors, only 50% responded that “Yes, I will be the successor”, and 40% responded that they did not know yet, as the decision had not been made. Furthermore, only one answer was obtained for “No, there will be no successor”, being a property in which the child already has a job in another area of activity. Through the results obtained, the main factors and incentives for the family succession process in the municipality of Palmeira das Missões/RS were identified, and in a satisfactory manner, family succession will occur in the vast majority of properties participating in the research.

**Keywords:** Hereditary Succession, Family Farming and potential successors.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Localização do município de Palmeira das Missões em relação aos municípios limítrofes.....	25
Figura 02 – Orientação especializada por técnicos nas propriedades rurais.....	34
Figura 03 – Satisfação com o gerenciamento da propriedade: visão do sucedido.....	35
Figura 04 – Melhorias da propriedade rural: visão do sucedido.....	36
Figura 05 – Participação na tomada de decisões: Visão do sucedido.....	41
Figura 06 – Satisfação com o gerenciamento da propriedade: sucessor.....	43
Figura 07 – Melhorias da propriedade rural: sucessor.....	43
Figura 08 – Participação dos jovens nas atividades da propriedade.....	49
Figura 09 – Exposição de ideias por parte dos filhos na propriedade.....	50
Figura 10 – Participação na tomada de decisões: Visão do sucessor.....	51
Figura 11 – Preconceito de gênero no meio rural.....	52
Figura 12 – Desvalorização social do jovem no meio rural.....	53

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Descrição das seções e questionamentos abordados nos questionários.....	26
Quadro 02 – Principais fatores para permanência ou êxodo rural dos jovens.....	47
Quadro 03 – Descrição dos principais desafios/dificuldades e perspectivas futuras para a propriedade.....	48

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Estabelecimentos agropecuários de Palmeira das Missões.....	22
Tabela 02 – Características pessoais dos entrevistados: gênero – sucedido e sucessor.....	29
Tabela 03 – Características pessoais dos entrevistados: idade do sucessor.....	30
Tabela 04 – Características pessoais dos entrevistados: idade do sucedido.....	30
Tabela 05 – Características pessoais dos entrevistados: escolaridade – sucedido e sucessor...	31
Tabela 06 – Características das propriedades dos entrevistados: tamanho da propriedade (ha).....	32
Tabela 07 – Responsabilidade e decisão pela sucessão: visão do sucedido.....	37
Tabela 08 – Sucessão da propriedade por parte dos filhos: visão do sucedido.....	38
Tabela 09 – Fatores que influenciam na tomada de decisão sobre a sucessão: Visão dos sucedidos.....	38
Tabela 10 – Responsabilidade e decisão pela sucessão: visão do sucessor.....	45
Tabela 11 – Sucessão da propriedade por parte dos filhos: visão do sucessor.....	45
Tabela 12 – Fatores que influenciam na tomada de decisão sobre a sucessão: Visão dos sucessores.....	46
Tabela 13 – Gênero dos filhos/sucessores X Existência de sucessor.....	54
Tabela 14 – Tamanho da propriedade X Existência de sucessor.....	55
Tabela 15 – Idade dos filhos/sucessores X Existência de sucessor.....	56
Tabela 16 – Responsabilidade e decisão pela sucessão: visão do sucessor X Existência de sucessor.....	56
Tabela 17 – Participação na tomada de decisões: Visão do sucessor X Existência de sucessor.....	57

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

FIDA – Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SAF – Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo

SENAF – Selo Nacional da Agricultura Familiar

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	15
2.1 Agricultura Familiar: conceitos e particularidades .....	15
2.2 Sucessão na Agricultura Familiar .....	17
2.3 Tomada de Decisão na Agricultura Familiar .....	19
2.4 Características Populacionais e Censo Agropecuário em Palmeira das Missões – RS.....	21
3. METODOLOGIA.....	24
3.1 Apresentação do Campo de Estudo .....	24
3.2 Plano de Coleta de Dados.....	25
3.3 Plano de Apresentação e Análises dos Dados.....	28
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	29
4.1 Caracterização dos Entrevistados.....	29
4.2 atividades Desempenhadas na Propriedade Rural.....	32
4.3 Gerenciamento e Trabalho na Propriedade: visão do sucedido.....	33
4.4 Sucessão Familiar e Tomada de Decisão: visão do sucedido .....	36
4.5 Gerenciamento e Trabalho na Propriedade: visão do sucessor .....	41
4.6 Sucessão Familiar e Tomada de Decisão: visão do sucessor.....	44
4.7 Perspectivas Sobre a Sucessão na Agricultura Familiar .....	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	60
7. APÊNDICE I – ENTREVISTA PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA DA UFSM – CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN	

## 1. INTRODUÇÃO

O termo “agricultura familiar”, muito comumente utilizado no meio popular e também na literatura científica, não possui uma definição comum para caracterizar a expressão em todo o mundo. As definições acabam incluindo dois critérios, sendo eles: a propriedade da terra, ou direitos de posse da terra ao longo de gerações e; uso de mão de obra familiar (VLIET et al., 2015). Ou seja, subentende-se que na agricultura familiar, a gestão da propriedade rural é compartilhada pelos familiares, e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte de renda (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA, 2023).

Conforme Melo et al. (2012), a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), citam três características que são essenciais para a definição de agricultura familiar, sendo a seguir transcrito:

- “a) a administração da unidade é realizada por indivíduo unido por parentesco de ascendência/descendência ou casamento;
  - b) o trabalho é fornecido pelos familiares;
  - c) a propriedade pertence aos familiares e é repassada no interior da mesma”
- (MELO *et al.*, 2012, p. 6).

De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, estabelecimento agropecuário, é “toda a unidade de produção ou exploração dedicada total ou parcialmente a atividades agropecuárias, florestais e aquícolas”, ou seja, depende totalmente ou em sua maior parte, da atividade agropecuária para sua sobrevivência econômica. Essas unidades têm como objetivo principal a produção para venda ou subsistência, aquela em que a produção é para consumo próprio do produtor e sua família, mas podendo parte da produção ser comercializada (RIO GRANDE DO SUL, 2019).

A agricultura familiar é um dos principais setores responsáveis pela produção de diversos alimentos que são disponibilizados para consumo da população brasileira. Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (2023), a agricultura assume grande importância para a economia local de determinado município, bem como para a economia regional e nacional, devido a variada produção de alimentos e produtos derivados de seus insumos.

Ao longo dos anos, a agricultura familiar vem desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento econômico, acarretando em seu reconhecimento não apenas nacional, mas também internacional. Isso se deve não apenas pela variada produção de alimentos, mas

também, pelo desenvolvimento socioeconômico, seja através da geração de renda e empregos, pelo desenvolvimento de áreas agrícolas, tecnologias e mecanização nas áreas de cultivo, pela rentabilidade e obtenção de melhores resultados com o avanço tecnológico, e pela melhoria de práticas sustentáveis (CELLA, 2002; EMBRAPA, 2023).

Apesar da grande importância da agricultura familiar, uma preocupação recorrente nos dias de hoje, principalmente em pequenas propriedades rurais, é a migração dos jovens para o meio urbano. O êxodo por parte dos jovens gera uma problemática no meio rural: a manutenção da agricultura familiar, que é dependente da sucessão familiar. Este pressuposto vai ao encontro do disposto por Wanderley (2009, p. 305), que enfatiza que “as áreas onde a agricultura familiar é predominante, correspondem às situações de maior intensidade de vida social local. Essa contribuição é significativa e reflete em qualidade de vida e desenvolvimento rural”. No entanto, Vliet et al. (2015), salientam que, apesar da agricultura familiar ser percebida como essencial para sustentar a população mundial, a sua própria existência está supostamente sob ameaça.

Desta forma, a sucessão de uma propriedade rural, é uma etapa importante e vital tanto para a continuidade do agronegócio das empresas familiares, quanto da agricultura familiar. Algumas medidas preventivas são fundamentais para assegurar a continuidade da propriedade, principalmente o incentivo dos pais e o retorno financeiro, garantindo assim, a redução do êxodo rural.

A sucessão de uma propriedade rural é um processo formado por três componentes: a transferência patrimonial, a continuação da atividade profissional paterna e a retirada das gerações mais velhas do comando do negócio (ABRAMOVAY, 2001). Dentre esses componentes, a transferência de posse tende ser o mais delicado, uma vez que geralmente envolve mais de um interessado direto e, a esses interessados (filhos), ainda se podem somar terceiras pessoas (cônjuges). Outro fator é a retirada das gerações mais velhas do comando do negócio, onde a delegação de autoridade e de responsabilidade nesse processo pode não ser fácil, especialmente para o sucedido (PANNO, 2016).

Percebe-se que são grandes os desafios das propriedades rurais familiares no que compete às perspectivas para o futuro da agricultura familiar, seja pelo intenso êxodo dos jovens na área rural (ABRAMOVAY, 2000), ou pela atratividade da vida na cidade, devido ao acesso às tecnologias, água encanada, proximidade de escolas, hospitais, lazer e outros estabelecimentos (SILVA et al., 2006).

Ainda, de acordo com Silva et. al (2006), alguns fatores como o aumento crescente da tecnologia aplicada ao campo, no preparo do solo, colheitas mecânicas, irrigação e pulverização, acabaram influenciando no acompanhamento de alguns produtores familiares, devido ao valor necessário para o investimento, interferindo na continuidade da atividade. Estes fatores alinhados a dependência das condições climáticas e dos maiores custos de produção, acabam intensificando ainda mais a migração do jovem para os centros urbanos.

A partir do pressuposto acima, a sucessão familiar é uma temática que envolve muitos fatores para uma tomada de decisão, sendo fundamental ser pautada pelo incentivo dos pais. Assim, há uma preocupação em relação ao processo de sucessão familiar, pois há muitos pontos a serem ponderados, desde as vantagens, apoios e incentivos para que o jovem possa permanecer no meio rural e dar sequência na propriedade, até a própria escolha particular e objetivos de vida. Desta forma, considerando a intensa agricultura no município de Palmeira das Missões, pretende-se analisar a percepção dos jovens de hoje em dia em relação a sucessão familiar, ou seja, o consentimento em assumir a propriedade familiar.

A agricultura familiar em seus diversos segmentos cada vez mais tem sido reconhecida internacionalmente, seja pelo desenvolvimento socioeconômico em nível nacional, regional e local, ou pela diversidade produtiva de alimentos. Desta forma, o presente estudo tem o objetivo de analisar as decisões dos agricultores – pais/sucedidos e os potenciais sucessores – quanto a sucessão geracional das propriedades rurais do município de Palmeira das Missões/RS.

Mais especificamente este estudo objetiva: analisar as decisões dos agricultores familiares – pais/sucedidos e os potenciais sucessores – quanto a sucessão geracional de suas propriedades rurais; identificar as principais atividades realizadas na propriedade rural e as responsabilidades dos entes familiares, relacionando os valores e motivações que influenciam a decisão dos pais e potenciais sucessores quanto à sucessão geracional; identificar os desafios enfrentados e perspectivas pelos futuros sucessores em relação a permanência na propriedade rural; e identificar os principais incentivos, como o retorno financeiro e apoio dos pais/familiar existentes dentro da propriedade rural no processo sucessório familiar do município de Palmeira das Missões/RS.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico abordará os aspectos relacionados a agricultura familiar focando na sucessão de propriedades rurais por potenciais sucessores, abordando conceitos, dados históricos, fatores tocantes na sucessão familiar, importância da agricultura local, e perspectivas da sucessão familiar nas propriedades rurais do município de Palmeira da Missões – RS.

### **2.1 Agricultura Familiar: conceitos e particularidades**

Além do reconhecimento nacional e internacional pelo desenvolvimento socioeconômico através da geração de renda e empregos, a agricultura familiar tem papel essencial na segurança alimentar da população. Este setor promove fortes avanços no desenvolvimento de tecnologias nas áreas de cultivo, buscando rentabilidade e obtenção de melhores resultados com o avanço tecnológico (CELLA, 2002; EMBRAPA, 2023).

Em 2014, a Organização das Nações Unidas (ONU) indicou o Brasil como referência latina em agricultura familiar. No mesmo ano, a ONU declarou como o Ano Internacional da Agricultura Familiar. Em 2017, a Assembleia Geral das Nações Unidas decidiu adotar, de 2019 a 2028, o Decênio para a Agricultura Familiar. Esses acontecimentos são essenciais ao paradigma encontrado nos dias de hoje, ou seja, o combate a fome e à pobreza, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, sendo fundamental debater sobre políticas públicas de incentivo à agricultura familiar, contribuindo para o alcance das metas previstas e da continuidade das atividades agropecuárias (EMBRAPA, 2023).

Em 2019, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a Década da Agricultura Familiar, que está sendo implementada pela FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) e pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), com a finalidade de fortalecer a agricultura familiar por meio da criação de políticas públicas que englobem questões econômicas, sociais e ambientais (EMBRAPA, 2023).

Ainda, segundo a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, abordando políticas voltadas a continuidade da agricultura familiar, em seu Art. 3º, caracteriza o termo de agricultor familiar e empreendedor familiar rural, ou seja,

aquele que pratica as atividades agrícolas no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos, como a seguir transcrito:

- I – Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II – Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III – Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento (...);
- IV – Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família”.

Considerando a importância da agricultura familiar, iniciativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em parceria com a Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SAF), buscam ampliar a visibilidade dos produtos oriundos de organizações econômicas familiares, identificados com o Selo Nacional da Agricultura Familiar – SENAF, a fim de fortalecer o mercado agropecuário e incentivar o fomento da atividade. Tendo em vista que no Brasil, segundo o IBGE, a maioria dos municípios possui menos de 20 mil habitantes, e nestes, a agricultura familiar corresponde à base econômica de 90% dos mesmos, integrando a cultura local desses municípios, os programas governamentais de incentivos são essenciais para fortalecimento da cultura familiar (BRASIL, 2023).

No entanto, conforme exposto, apesar da importância da agricultura familiar em nível nacional e internacional, ao longo dos anos, a sucessão familiar vem sendo pautada devido a sua forte consequência no setor agrícola. Ou seja, uma das formas de garantir o futuro da agricultura familiar é a sucessão.

Como forma de apoio para as atividades agrícolas, ao longo do tempo, alguns programas foram criados para incentivar o fomento das atividades agropecuárias, como é o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), criado em 1995. O programa é destinado para financiar atividades rurais agropecuárias, e segundo Feix e Júnior (2019, p. 42), “seus recursos destinam-se tanto ao financiamento dos gastos de custeio e de investimento em máquinas, equipamentos e infraestrutura, até a capitalização de cooperativas de produção agropecuárias formada por potenciais beneficiários”.

No Brasil, é evidenciado que os agricultores são influenciados por fatores como pouca área disponível para plantio, baixa disponibilidade de recursos financeiros para investimento, falta de regulamentação dos processos de produção de alimentos e dificuldades de acesso ao mercado, que acabam se tornando limitantes para o desenvolvimento das propriedades e consequentemente a continuidade com as próximas gerações (SOUZA et al., 2011; DE

PAULA et al., 2014). Ainda, os pequenos agricultores familiares, muitas vezes, carecem de informações e de assistência técnica adequada para buscarem serem contemplados pelos programas de políticas públicas, que são primordiais para aumentar ainda mais a sua produção (AUGUSTO; SACHUK, 2008; SOUZA et al., 2011; DE PAULA et al., 2014; BUENO; SILVA, 2014).

Desta forma, buscando estimular o segmento da agricultura familiar no Brasil, e consequentemente auxiliar no aumento da sucessão rural, foram criados e implantados alguns programas nacionais oriundos de políticas públicas. Estes programas buscam o fortalecimento da agricultura familiar do Brasil, promovendo a redução da desigualdade, a geração da renda e a manutenção da tradição cultural, como por exemplo, o PRONAF (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) (BRASIL, 2023).

## **2.2 Sucessão na Agricultura Familiar**

A agricultura familiar vem desempenhando ao longo dos anos um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico, e com isso, deve-se buscar maneiras de garantir o fomento da agricultura de subsistência. Gasson e Errington (1993), caracterizam a sucessão como, “a transferência do controle ou do gerenciamento sobre o uso do patrimônio familiar aos filhos sucessores ou à próxima geração”. Desta forma, entende-se que um filho irá assumir as responsabilidades e gerenciar o patrimônio da família.

Para Pasquetti e Hillesheim (2014, p. 270) a sucessão familiar consiste “na transferência de pai para filho (a) dos conhecimentos das atividades produtivas, da gestão dos negócios e da posse das terras e do patrimônio”. Apesar da importância da sucessão familiar para o desenvolvimento agrícola, nos dias de hoje, é evidente os efeitos oriundos da urbanização, do êxodo rural e da mecanização dos campos, fazendo com que alguns jovens busquem serviços mais atrativos na área urbana, diminuindo o interesse e incentivo em dar continuidade na administração da propriedade (BOESSIO & DOULA, 2016).

Segundo Panno (2016) há duas as principais preocupações na sucessão geracional: o êxodo e o desinteresse dos jovens potenciais sucessores. Conforme relata o autor, “os jovens do campo estão deixando as terras dos pais para tentarem a sorte na cidade, acarretando a superpopulação destas, com o intuito de estabelecerem-se nos estudos ou em outras atividades, muitas vezes incentivados pelos pais” (PANNO, 2016, p. 80).

Costa (2006, p. 45) aborda que o processo sucessório é iniciado quando “o chefe da propriedade comenta a sua vontade de transmitir a sua unidade produtiva e um possível candidato demonstra o seu interesse em assumir o destino desta propriedade”. Segundo a autora, seis mudanças ocorrem no atual processo sucessório, estando relacionadas aos números de filhos, que é menor hoje em dia; oportunidades oferecidas aos jovens no meio urbano; falta de perspectivas no campo; mecanização do campo reduzindo mão de obra; masculinização do campo devido questões históricas; valorização da educação e ofertas de empregos na área urbana.

Após analisar as mudanças que ocorrem no processo sucessório, Gasson e Errington (1993), resumem os padrões sucessórios em quatro principais modelos:

- “a) O filho sucessor reside num estabelecimento separado do pai e estabelece uma forma própria de gestão e exerce o processo de tomada de decisão de forma independente. Também é independente financeiramente, mas assume o estabelecimento paterno em caso de aposentadoria do pai;
- b) O filho possui um estabelecimento separado e tem boa autonomia na atividade que realiza, podendo ser, por exemplo, uma criação de suínos. O filho aprende a desenvolver ou aprimorar as habilidades que aprendeu com o pai e possui relativa independência financeira, o que lhe permite construir algum capital próprio;
- c) O filho reside com o pai e eles trabalham em forma de parceria. O filho vai gradualmente aumentando sua responsabilidade na realização de algumas atividades, com possibilidade de tomada de decisão em determinadas tarefas em comum acordo com o pai;
- d) O filho mora com o pai, mas participa muito pouco do processo de tomada de decisão das atividades do estabelecimento, apesar de conviver e trabalhar com seu pai e sua família por muitos anos no mesmo estabelecimento. O filho é tido como uma força de trabalho importante no estabelecimento e assume como sucessor em caso da morte ou aposentadoria de seu pai”.

Analisando os padrões sucessórios, percebe-se que aumentar gradualmente as responsabilidades do futuro sucessor, acaba demonstrando maior interesse no prosseguimento da propriedade. Da mesma forma que um sucessor menos preparado, acaba tendo menos experiência e tende a buscar outros serviços mais atrativos (apud Spanevello, 2008, p. 43-44).

Sobre o processo de decisão, Panno (2016, p. 30) relata que o processo decisório também depende do grau de complexidade de uma decisão a ser tomada, pois “na agricultura, as decisões cotidianas, de plantio, aplicação de insumos, colheita e mercado podem adquirir status mais ou menos complexos, dependendo do volume de produção e da representatividade econômica dessa produção para a família”. O autor ainda traz que os futuros sucessores devem buscar aperfeiçoamento, garantindo uma melhor inserção no meio rural. Cita também a necessidade de existir uma relação positiva de pais e filhos, buscando ter tomadas de

decisões conjuntas que tendem a preparar o sucessor gradualmente, incentivando-o no trabalho agrícola, e também, demonstrando dados financeiros e de renda, demonstrando confiança e responsabilidade.

Para uma sucessão efetiva, todos os pontos de vistas devem ser levados em consideração, principalmente a percepção do futuro sucessor. É importante frisar ao sucessor desde o início do processo, que a agricultura familiar não é apenas de subsistência, ou seja, voltada para o consumo da família ou de pequena produção, mas, que possui grande potencial de mercado, sendo capaz de transformar o jovem em um empreendedor rural. Apesar das responsabilidades e dificuldades encontradas no campo, é possível o crescimento da propriedade e de mercados compatíveis com os produtos, incentivando a permanência do futuro sucessor no campo (BITTENCOURT, 2018, p. 09).

### **2.3 Tomada de Decisão na Agricultura Familiar**

A permanência dos agricultores nas propriedades rurais, sejam elas próximas ou afastadas dos centros urbanos, é influenciada por fatores de grande relevância na agricultura familiar, estando atrelado aos aspectos de formação pessoal e profissional, aspectos estruturais, sociais, econômicos e pessoais, e também, ao incentivo dos pais.

Dentre os fatores relevantes, os quais serão abordados em entrevista com produtores e sucessores, podem ser mencionados a quantidade e qualidade da terras, retorno financeiro, a infraestrutura da propriedade, disponibilidade de mão de obra, distância e transporte até a cidade, acesso as tecnologias, opção de lazer, políticas públicas de incentivo, comercialização da produção, preço dos produtos agrícolas, entidades associadas, assistência técnica especializada, participação dos potenciais sucessores nas decisões da propriedade, acesso a crédito rural, valorização social do agricultor, mas principalmente o incentivo dos pais, fatores esses foco de discussão do presente trabalho.

Kischener et al. (2015), em seu estudo sobre a sucessão geracional na agricultura familiar: lições aprendidas em duas comunidades rurais, abordam fatores que estão presentes no processo de sucessão geracional, elencando os pontos importantes que levam a modificação da sucessão, ou seja, questões históricas, de gênero, renda e escolaridade.

As questões históricas influenciam diretamente na forma como as sucessões se decorrem, pois, antigamente, as famílias provinham seu sustento da agricultura, onde a sucessão ocorria de forma mais natural, já nos dias de hoje, apesar de se manter o processo, é

fundamental respaldo e incentivo legal. Quanto ao gênero, historicamente há uma cultura de que “sempre será o homem que assumirá as terras, são raras as ocasiões que a mulher desempenhará esta liderança”, onde essa perspectiva ainda é evidenciada nos dias atuais analisando a masculinização no campo (KISCHENER; KIYOTAN; PERONDI, 2015).

Nessa perspectiva, a questão histórica e de gênero também é evidenciada nos estudos de Abramovay et. al (1998, p. 15), pois alerta que o êxodo rural em regiões onde a agricultura familiar predomina é muito maior do que em épocas anteriores. Ainda, aponta o envelhecimento da população e a masculinização como fatores principais.

A questão de renda é tida como um dos principais fatores na sucessão, pois “a idealização de uma renda fixa com direitos trabalhistas está muitas vezes distante do meio rural”, e ainda, a produtividade agrícola é dependente das intempéries do campo, o que pode ocasionar em uma renda incerta. A questão de escolaridade, é vista como fator não primordial para a permanência no campo, pois “o campo normalmente não precisa de estudo” pois a maior parte do trabalho é braçal e, por isso, a educação fica em segundo plano, interferindo diretamente em aspectos de formação profissional e no avanço tecnológico na produção agropecuária. Os autores ainda abordam que os projetos de vida dos jovens, a sociabilidade urbana, a comunidade e o trabalho podem interferir na sucessão, mas de forma não tão concisa (KISCHENER; KIYOTAN; PERONDI, 2015).

A questão de renda associa-se também aos estudos de Spanevello (2008, p. 205), onde o autor acredita que condições produtivas e econômicas influenciam no processo de sucessão, pois “agricultores com melhores condições possuem maiores possibilidades de ter assegurada a sucessão”. Ainda, enfatiza que a sucessão familiar é influenciada pela percepção que os agricultores possuem sobre a propriedade agrícola, onde agricultores que apresentam uma percepção positiva, tendem a ter maior sucesso na sucessão e estimular mais os filhos a permanecerem na propriedade dando continuidade à atividade.

Em paralelo ao trazido por Panno (2016), em seu estudo sobre os valores, motivações e influências que orientam a tomada de decisão, o autor retrata sobre os aspectos de formação pessoal e profissional, a influência dos aspectos estruturais, sociais, econômicos e pessoais, e também sobre o incentivo dos pais, fator este primordial para a sucessão familiar.

De acordo com Panno (2016), a sucessão familiar tem sofrido ao longo dos anos influências que estão relacionadas ao avanço tecnológico na produção agropecuária e, ao crescente aumento de possibilidades no campo educacional, ou seja, a formação pessoal e profissional, tem apontamentos positivos e negativos no desenvolvimento rural local. Com a

presença de diversas instituições públicas e privadas, ofertando cursos superiores, tecnológicos e técnicos na área agrícola, acabou possibilitando dois vieses aos potenciais sucessores, ou seja, oportunidades atrativas além da propriedade dos pais que tendem os afastarem do interesse sucessório, mas por outro lado, oportunidade de qualificação, que quando aplicada de maneira coerente, dentro das propriedades, geram bons resultados.

A influência dos aspectos estruturais, sociais, econômicos e pessoais, está intrinsecamente relacionada aos aspectos familiares, de relacionamento interpessoal entre as gerações, seja nos afazeres dentro da propriedade, como nas motivações da família incentivando o potencial sucessor a permanecer na propriedade. Em relação aos aspectos estruturais, Panno (2016) traz que:

“A infraestrutura da propriedade e a qualidade da terra, bem como os fatores mercadológicos, de preço e comercialização dos produtos agrícolas, a quantidade de terra, disponibilidade de escolas agrícolas, bem como acesso ao crédito rural e à informação também são importantes para o êxito de um processo sucessório”.

Ou seja, os potenciais sucessores buscam melhores condições para gerirem a propriedade e conseqüentemente serem competitivos no ramo agrícola, desta forma, há maior propensão de melhores resultados financeiros e maior competitividade no mercado, aumentando as chances de existência de um sucessor na família (PANNO, 2016).

A maioria dos potenciais sucessores tendem a terem maiores chances de permanecerem na propriedade quando incentivados pelos pais, ou seja, “para que haja interesse sucessório por parte dos potenciais sucessores, os pais devem estar interessados e motivados na formação de um sucessor” (PANNO, 2016).

A influência do incentivo dos pais é tida como um dos fatores mais significativos na motivação para a sucessão, juntamente com a autonomia nas decisões, fato este evidenciado ao longo dos resultados trazidos neste trabalho.

#### **2.4 Características Populacionais e Censo Agropecuário em Palmeira das Missões – RS**

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população no último censo (2022) para o município de Palmeira das Missões – RS, foi de 33.216 habitantes, (IBGE, 2023).

No relatório apresentado pelo SEBRAE no estudo do “Perfil das Cidades Gaúchas” ano de 2020, o bloco de perfil demográfico, nas características da população, demonstra que no ano de 2019, a população estimada era de aproximadamente de 35.084 habitantes, onde destes, 18.095 são mulheres, e 16.989 são homens. Em relação a moradia, aproximadamente 27.970 habitantes residiam na área urbana, enquanto 4.290 habitantes residiam na área rural. Quando apresentado a situação dos domicílios no ano de 2019, 1.418 domicílios são encontrados na área rural (correspondente à 12,6%) e, 9.842 domicílios são referentes a área urbana (correspondente à 87,4%), demonstrando assim, a predominância da população na área urbana do município (SEBRAE, 2020).

Segundo o Censo Agropecuário de 2017 realizado pelo IBGE para o município de Palmeira das Missões, há cerca de 1.155 estabelecimentos agropecuários, sendo distribuídos conforme a faixa etária do produtor, abordados na Tabela 01 a seguir.

Tabela 01 – Estabelecimentos agropecuários de Palmeira das Missões.

<b>Número de propriedades</b>	<b>Faixa etária</b>
04	Não classificadas
77	75 anos ou mais
208	65 a menos de 75 anos
331	55 anos a menos de 65 anos
277	45 anos a menos de 55 anos
174	35 anos a menos de 45 anos
75	25 anos a menos de 35 anos
09	menor que 25 anos

Fonte: IBGE (2017).

Ainda, com base no Censo Agropecuário do IBGE (2017), a masculinização do campo é perceptível no município, pois, há aproximadamente 1.018 produtores do sexo masculino, comparado à 133 produtoras do sexo feminino.

Em relação aos tratores, implementos e máquinas, o Censo Agropecuário do IBGE (2017), traz que existem 1.029 unidades de tratores no município, 663 unidades de semeadeiras/plantadeiras, 428 unidades de colheitadeiras e, 263 unidades de adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário.

Assim, diante do exposto, buscou-se levantar informações acerca da população a fim de analisar a sucessão familiar no ramo agrícola e sua distribuição geográfica, uma vez que o município possui pequenas propriedades rurais representativas, fator predominante para que

se incentive o processo de sucessão familiar. É importante buscar informações acerca da população residente no meio rural, sua faixa etária e infraestrutura presente, pois, um município com melhores estruturas agrícolas, pode influenciar no interesse dos jovens em assumirem as propriedades rurais.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa sobre as perspectivas da sucessão geracional na agricultura familiar em propriedades rurais, realizada no município de Palmeira das Missões – RS, com a visão dos sucedidos e dos potenciais sucessores, visou buscar entender os processos decisórios voltados a sucessão e quais os valores que os sucessores anseiam e consideram importantes para tomarem decisões de permanecerem na propriedade.

Para responder o objetivo desta pesquisa, de analisar as perspectivas da sucessão geracional, aliado a preocupação, desafios e fatores positivos para permanência no campo, optou-se em realizar uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Desta forma, a pesquisa baseia-se inicialmente na utilização de métodos qualitativos, ou seja, relacionar os resultados encontrados com base nas características municipais e também dos produtores participantes da pesquisa, visto que, a abordagem qualitativa, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), envolvem “aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

O questionário foi elaborado com questões abordando valores familiares e fatores preponderantes para a tomada de decisão. Buscou-se identificar a perspectiva da sucessão, esperando-se resultados positivos, a existência de incentivo por parte dos pais e/ou familiares e o horizonte futuro da propriedade rural. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 69), o questionário possui a finalidade “levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas”, sendo fundamental possuir uma linguagem simples e direta, com perguntas claras e objetivas aos proprietários rurais.

Após a aplicação do questionário, os dados foram analisados de forma quantitativa, ou seja, dados reais da pesquisa trazendo uma dimensão quanto a sucessão das propriedades rurais, e aprofundando a compreensão neste estudo de caso.

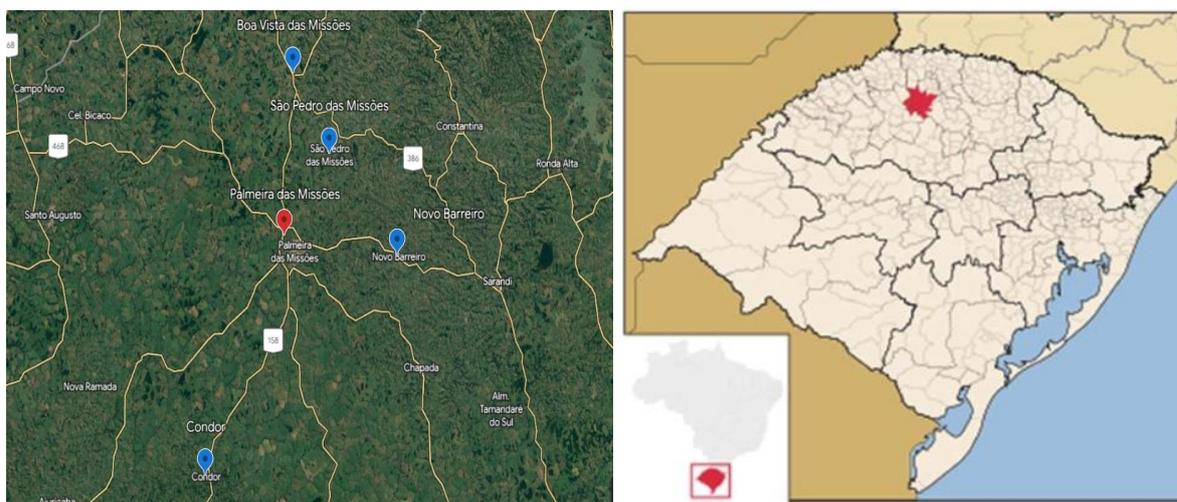
#### **3.1 Apresentação do Campo de Estudo**

O município de Palmeira das Missões está localizado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, pertencendo a mesorregião do Noroeste Rio-Grandense e Microrregião de Carazinho, com aproximadamente 1.421,101 km<sup>2</sup> de área territorial. Está localizado geograficamente a aproximadamente à 372 Km da capital gaúcha Porto Alegre (coordenadas

de latitude 27° 53' 19" sul e, longitude 53° 18' 19" oeste), estando a uma altitude de 629 metros (CIDADE BRASIL, 2021; IBGE, 2023).

Possui divisas territoriais ao Norte e Nordeste com o município de São Pedro das Missões, ao Sul e Sudeste com Novo Barreiro, ao Sul com o município de Condor, e a Oeste e Noroeste com o município de Boa Vista das Missões, conforme pode ser observado na Figura 01 a seguir (CIDADE BRASIL, 2021).

Figura 01 – Localização do município de Palmeira das Missões em relação aos municípios limítrofes.



Fonte: Adaptado do Google Earth (2023) e PMSB de Palmeira das Missões – RS.

Legenda 01: Município de Palmeira das Missões destacado pelo ponto de localização em vermelho, e municípios limítrofes destacados pelos pontos de localização azul.

Legenda 02: Localização de Palmeira das Missões em relação ao Estado do Rio Grande do Sul e Brasil.

### 3.2 Plano de Coleta de Dados

As informações qualitativas e quantitativas para a realização do presente estudo, ocorreram através do questionário formulado com auxílio do orientador, constante no Anexo I deste documento (Entrevista para o Trabalho de Conclusão de Curso de Agronomia da UFSM – *Campus* Frederico Westphalen), sendo realizadas visitas em vinte propriedades rurais do município de Palmeira das Missões – RS.

O questionário foi dividido em seções e áreas para o sucedido e para o potencial sucessor. De acordo com as orientações de Marconi e Lakatos (2003, p. 206), o questionário contou com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. Perguntas abertas, livres ou não limitadas, possibilitam respostas com linguagem própria de cada entrevistado. As perguntas fechadas/limitadas ou de alternativas fixas, o entrevistador apenas escolhe entre as

opções disponíveis. E as perguntas de múltipla escolha, são “perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto”, ou seja, há possibilidade de assinalar uma ou mais respostas, sendo sugeridas respostas quantitativas e que possam indicar um grau de intensidade.

Para o desenvolvimento do questionário, seguiu-se as orientações de Marconi e Lakatos (2003, p 202-203), selecionando questões em busca de informações válidas e relevantes, e também em consonância com os objetivos gerais e específicos. Os autores ainda enfatizam que para a melhor organização e eficácia dos questionários, estes “devem levar em conta os tipos, a ordem, os grupos de perguntas e a formulação das mesmas”.

Ao todo foram criadas seis seções, abordadas no Quadro 01 a seguir, sendo elas: “Dados pessoais do entrevistado”, “Sobre as atividades da propriedade”, “Sobre o trabalho na propriedade e a sucessão familiar (proprietário e sucedido)”, “Sobre a sucessão familiar (proprietário e sucedido)”, “Sobre o trabalho na propriedade e a sucessão familiar (sucessor)”, e “Sobre a sucessão familiar (sucessor)”.

Quadro 01 – Descrição das seções e questionamentos abordados nos questionários.

<b>Seção</b>	<b>Identificação</b>	<b>Questionamentos</b>
1	<b>Dados pessoais do entrevistado</b>	Perguntas objetivas como a identificação do entrevistado (preservado nesta pesquisa), sexo, idade, escolaridade, grade/composição familiar e localidade em que reside.
2	<b>Sobre as atividades da propriedade</b>	Perguntas discursivas sobre a principal atividade de renda da família e o respectivo percentual, tamanho da propriedade em hectares, e demais atividades exercidas pela família.
3	<b>Sobre o trabalho na propriedade e a sucessão familiar (proprietário e sucedido)</b>	Perguntas direcionadas ao proprietário relacionadas à infraestrutura da propriedade, maquinário adequado para as atividades na lavoura, existência de orientação especializada por técnicos na propriedade, associação a entidades municipais, satisfação com o gerenciamento da propriedade e possíveis melhorias.
4	<b>Sobre a sucessão familiar (proprietário e sucedido)</b>	Questionamentos direcionados ao proprietário sobre sucessão familiar e responsáveis para ocorrência da sucessão, existência de sucessor da propriedade, influência de alguns fatores para a tomada de decisão de permanecer na propriedade e fatores incentivadores para permanência no campo, funções desempenhadas pelos filhos na propriedade, perspectivas para o futuro da propriedade e incentivo para os filhos participarem das tomadas de decisões.
5	<b>Sobre o trabalho na propriedade e a sucessão familiar (sucessor)</b>	Perguntas direcionadas ao sucessor sobre infraestrutura e maquinário na propriedade, satisfação com o gerenciamento da propriedade e possíveis melhorias a serem realizadas.
6	<b>Sobre a sucessão familiar (sucessor)</b>	Questionamentos direcionados ao futuro sucessor sobre sucessão familiar e responsáveis para ocorrência da sucessão, sobre a pretensão de assumir a propriedade, influência de alguns fatores para a tomada de decisão de permanecer na propriedade e fatores incentivadores para permanência no campo, fatores que levam o jovem a sair do campo, desafios/dificuldades encontradas para gerir

		e as perspectivas futuras da propriedade. Existência de incentivo por parte dos pais, participação das demandas diárias e principais tarefas exercidas, oportunidade de voz nas decisões e exposição de ideias, trabalhos fora da propriedade, e questões relacionadas a educação como, continuação dos estudos, realização de cursos técnicos ou graduações e orientações sobre sucessão familiar. Também, se ainda identifica preconceito em relação ao gênero no meio rural e se acredita que há desvalorização social do jovem do meio rural.
--	--	---

Fonte: Autor (2023).

O principal objetivo do questionário foi analisar a visão por parte dos potenciais sucessores (filhos), englobando mais perguntas aos mesmos, bem como buscar identificar os principais incentivos existentes dentro da propriedade rural no processo sucessório familiar.

A coleta das informações preenchidas no formulário foi realizada pessoalmente, abordando os produtores em suas residências, entrevistando pais e filhos juntos, onde as 20 propriedades foram escolhidas devido a facilidade de acesso e por serem propriedades que possuíam potenciais sucessores.

Conforme discutido no embasamento teórico, alguns fatores tem forte influência sobre a permanência dos jovens no campo, principalmente devido questões históricas, de gênero, renda e escolaridade. Diante disso, analisou-se tanto os fatores que favorecem a permanência dos jovens no campo, quanto os que agravam a decisão de migração para o meio urbano, como por exemplo, o incentivo dos pais, o retorno financeiro, quantidade e qualidade das terras, infraestrutura, e outros fatores pertinentes.

Desta forma, aplicou-se o questionário em 20 (vinte) propriedades rurais onde a principal fonte de renda é oriunda de lavouras. Para que a realidade da agricultura e a sucessão familiar fossem representativas, a seleção das propriedades ocorreu de forma aleatória, mas buscou-se abranger todas as áreas produtivas municipais. As localidades englobadas são descritas a seguir:

- Linha Santa Rosa – 02 entrevistas;
- Esquina São João – 01 entrevista;
- Costa do Turvo – 01 entrevista;
- Linha Monte Alegre – 01 entrevista;
- Esquina Scherer – 03 entrevistas;
- Linha Três Capões – 03 entrevistas;
- Linha Guaritinha – 01 entrevista;
- Vila Araújo – 01 entrevista;

- Linha Santa Terezinha – 01 entrevista;
- Distrito Santa Terezinha – 01 entrevista;
- Passo Maria da Silva – 01 entrevista;
- Linha Macaco – 01 entrevista;
- Linha Passo Grande – 01 entrevista;
- Esquina São Bento – 01 entrevista;
- Linha Passo Raso – 01 entrevista;

Para fins de arguição dos resultados, buscou-se dados secundários em literatura como artigos, teses de doutorado e legislações pertinentes, buscando entender as principais motivações para a ocorrência da sucessão, e compreensão das particularidades da agricultura familiar e a dinâmica da sucessão hereditária. Desta forma, temos:

- **Dados primários:** Questionários aplicados a potenciais sucessores e sucedidos;
- **Dados secundários:** Análises bibliográficas e análise de informações municipais.

### 3.3 Plano de Apresentação e Análises dos Dados

Após a coleta de informações obtidas pelo questionário, buscou-se analisar os dados com o apoio do programa *Microsoft Excel* para construção de gráficos, permitindo assim, uma melhor visualização dos dados.

Os dados obtidos com as entrevistas e aqueles encontrados na literatura para fins de discussão, são apresentados em forma de texto descritivos, tabelas e quadros, sendo interpretados e discutidos de forma que permeiam o tema, apresentando as percepções, orientações de valor e demais atributos que instigam e motivam as decisões dos jovens e que resumam os resultados mais significativos.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos através da aplicação do questionário à campo (Apêndice I), bem como a discussão referente aos principais pontos identificados no estudo para o município de Palmeira das Missões/RS. Serão trazidos os dados de acordo com as sessões e questões elaboradas no questionário.

### 4.1 Caracterização dos Entrevistados

Em relação a primeira seção de “**Dados pessoais do entrevistado**”, foram realizadas perguntas objetivas como a identificação dos entrevistados (preservado nesta pesquisa), sexo, idade, escolaridade, grade/composição familiar e localidade em que residem. Na Tabela 02 a seguir, é elencado o gênero dos entrevistados, dividindo-os em Feminino e Masculino, e Sucedido e Sucessor, bem como a frequência de cada um deles.

Tabela 02 – Características pessoais dos entrevistados: gênero – sucedido e sucessor.

Sexo	Frequência (n°) sucedido	Frequência (n°) sucessor	Porcentagem (%) sucedido	Porcentagem (%) sucessor
Feminino	1	4	5%	20%
Masculino	19	16	95%	80%
Σ	20	20	100%	100%

Fonte: Autor ou Dados da Pesquisa (2023).

Um dado que chama a atenção, é em relação ao gênero dos entrevistados, onde, a grande maioria dos entrevistados que participaram da pesquisa são homens, ou seja, 19 homens potenciais sucedidos e 16 homens potenciais sucessores, correspondendo à 95% e 80%, respectivamente. Enquanto que as mulheres correspondem à 5% como sucedida, ou seja, apenas uma mulher, e 20% para sucessora, demonstrando a predominância de homens no estudo. Na Tabela 03 e 04 a seguir, é analisado a idade do sucessor e do sucedido, respectivamente, analisando a faixa etária predominante de cada um deles.

Tabela 03 – Características pessoais dos entrevistados: idade do sucessor.

<b>Idade (anos)</b>	<b>Frequência (n°) sucessor</b>	<b>Porcentagem (%) sucessor</b>
<b>Menor que 15 anos</b>	2	10%
<b>15 – 20</b>	6	30%
<b>21 – 25</b>	12	60%
$\Sigma$	20	100%

Fonte: Autor (2023).

A faixa etária predominante em relação aos sucessores, ocorreu entre 21 e 25 anos, correspondendo à 60% dos potenciais sucessores. Apenas dois entrevistados possuem filhos com idade inferior a 15 anos (04 e 07 anos de idade). Esses resultados demonstram uma população jovem no campo, com potencial para dar segmento nas atividades. Em relação a faixa etária dos sucedidos (Tabela 04), estes se encontram entre 46 à 50 anos, e apenas dois entrevistados possuem idade superior a 66 anos (70 e 71 anos).

Tabela 04 – Características pessoais dos entrevistados: idade do sucedido.

<b>Idade (anos)</b>	<b>Frequência (n°) sucedido</b>	<b>Porcentagem (%) sucedido</b>
<b>41 – 45</b>	3	15%
<b>46 – 50</b>	9	45%
<b>51 – 55</b>	4	20%
<b>56 – 60</b>	2	10%
<b>61 – 65</b>	–	–
<b>+ 66 anos</b>	2	10%
$\Sigma$	20	100%

Fonte: Autor (2023).

Em relação a escolaridade dos entrevistados, para os sucedidos, a grande maioria, sendo 08 entrevistados (correspondente à 40%), apenas possui o ensino fundamental completo, 07 entrevistados (correspondente à 35%), possuem ensino médio completo, e ainda, 05 entrevistados (correspondente à 25%), possuem formação em ensino superior, sendo estes quem gerenciam suas atividades e com maior conhecimento na área.

Para os filhos/sucessores, obteve-se apenas 17 respostas devido que 02 pais possuem filhos ainda crianças, com respectivamente 04 e 07 anos, ainda no ensino inicial, e não se obteve resposta de escolaridade para 01 filho. Desta forma, a grande maioria, sendo 13 entrevistados, (correspondente à 65%), possuem ensino superior, e destes, a maior parte ainda

está cursando agronomia, sendo 11 entrevistados, onde apenas 01 entrevistado já é formado em agronomia e outro entrevistado é formado na área da saúde. Em relação ao ensino médio, vale destacar que muitos ainda estão cursando-o, mas que pretendem continuar seus estudos. Os resultados são demonstrados na Tabela 05, relacionando o grau de escolaridade e a frequência de cada um.

Tabela 05 – Características pessoais dos entrevistados: escolaridade – sucedido e sucessor.

<b>Escolaridade</b>	<b>Frequência (n°) sucedido</b>	<b>Porcentagem (%) sucedido</b>	<b>Frequência (n°) sucessor</b>	<b>Porcentagem (%) sucessor</b>
<b>Ensino Fundamental Completo</b>	8	40%	–	%
<b>Ensino Médio Completo</b>	7	35%	4	20%
<b>Ensino Superior</b>	5	25%	13	65%
$\Sigma$	20	100%	17	85%

Fonte: Autor (2023).

Analisando a composição familiar, a maioria das famílias são compostas pelos pais e dois filhos (50%), seguido dos pais e apenas um filho (45%) e, apenas uma família é composta pelos pais e três filhos (5%). Das famílias entrevistadas, nenhuma relatou ainda residir com avós, tios ou outro grau de parentesco. Ainda, na grande maioria, o homem/pai, é o principal responsável por gerenciar a propriedade, poucas relataram que a mulher/mãe auxilia no gerenciamento, enquanto os filhos auxiliam nas demandas, e apenas uma propriedade descreveu que tanto os pais, quanto os filhos, gerenciam a propriedade juntos. Dentre as profissões ou atividades exercidas fora da propriedade pelas mulheres, apenas duas mulheres/mães trabalham como professoras e uma como psicóloga.

Em relação a localidade em que residem, um ponto importante a frisar, são que dois proprietários relataram residirem em localidades na cidade, enquanto suas terras/propriedades se encontram na área rural. Isso demonstra o interesse em permanecer na agricultura, mas também a procura de melhores condições de vida e acesso facilitado aos atrativos da cidade.

Ainda, em relação a localidade das áreas, apesar da seleção das propriedades ocorrer de forma aleatória, a pesquisa abrangeu de forma satisfatória a realidade da agricultura familiar, englobando dos 20 entrevistados, 15 localidades distintas, contemplando assim, diferentes áreas produtivas municipais.

## 4.2 Atividades Desempenhadas na Propriedade Rural

Na seção 2, é abordado “**Sobre as atividades da propriedade**”, onde foram realizadas perguntas discursivas sobre a principal atividade de renda da família e o respectivo percentual. Ainda, o tamanho da propriedade em hectares, buscando correlacionar a quantidade de terras com o incentivo e decisão de sucessão, e também demais atividades exercidas pela família.

Quando questionados sobre “Qual/quais a(s) principal(is) atividades como fonte de renda da sua família?” e “E qual o percentual de renda para cada sistema produtivo/atividade?”, para a maioria das propriedades, a produção de grãos é a principal fonte de renda. Dentre as cultivares, a produção de soja se sobressai sobre as outras, pois é cultivada em todas as propriedades e de forma predominante dentre as outras cultivares ou atividades. A produção de trigo se encontra como segunda cultivar mais citada na pesquisa, seguido da produção de milho. Ainda, muitos produtores cultivam aveia e apenas um produtor cultiva linhaça e canola em sua propriedade. Dentre as vinte propriedades, apenas uma (sendo a propriedade com menos de 10 hectares), tem produção somente de soja, e complementa sua renda com trabalhos realizados em outros ramos (fora da propriedade).

Além da produção de sementes, as propriedades possuem renda através da criação de bovino de corte e suínos, sendo relatado por 5 propriedades, onde apenas uma engloba a criação de suínos, no entanto, contabilizam um menor percentual na geração de renda.

Nesta pesquisa, nota-se que não há produção leiteira, psicultura, suinocultura, hortifruti cultura, criação de aves ou outras atividades agrícolas, corriqueiras em propriedades rurais. Tal fato pode ser explicado pela característica regional e pelo tamanho das propriedades. Na tabela 06, é descrito a frequência em relação aos entrevistados com o tamanho de suas propriedades em hectares.

Tabela 06 – Características das propriedades dos entrevistados: tamanho da propriedade (ha).

<b>Tamanho da propriedade (ha)</b>	<b>Frequência (n°)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>menos de 10 hectares</b>	1	5%
<b>de 10 a 50 hectares</b>	2	10%
<b>de 50 a 100 hectares</b>	4	20%
<b>de 100 a 200 hectares</b>	5	25%

<b>de 200 a 300 hectares</b>	3	15%
<b>de 300 a 400 hectares</b>	1	5%
<b>de 400 a 500 hectares</b>	1	5%
<b>de 500 a 750 hectares</b>	–	–
<b>de 750 a 1000 hectares</b>	1	5%
<b>de 1000 a 1500 hectares</b>	–	–
<b>de 1500 a 2000 hectares</b>	2	10%
$\Sigma$	20	100%

Fonte: Autor (2023).

Analisando a Tabela 06, percebe-se uma distribuição na quantidade de terras entre os entrevistados, e nota-se que apenas um produtor possui menos de 10 hectares de terra e que nenhum produtor relatou possuir mais de 2000 hectares de área.

A quantidade e a qualidade das terras são tidas como um dos principais fatores relevantes para a sucessão de uma propriedade (PANNO, 2016). A quantidade de terras fica majoritariamente de 100 a 200 hectares (correspondente a 25%), de 50 a 100 hectares (correspondente a 20%), e de 200 a 300 hectares (correspondente a 15%). Ainda, importante ressaltar que apenas dois produtores possuem entre 1500 a 2000 hectares de terra (correspondente a 10%).

Quando questionados sobre a execução de outras atividades secundárias na propriedade, que não sejam para geração de renda, mas para consumo próprio, apenas duas famílias relataram não possuírem outra atividade na propriedade, e outras duas famílias não responderam ao questionamento. Grande parte das propriedades, tem em suas atividades para consumo próprio, a produção de leite e também de hortaliças, além da criação de suínos e gado de corte e aves como galinhas. Apenas dois produtores relataram criar ovelhas na propriedade e outro produtor relatou a produção de mel para consumo próprio.

### **4.3 Gerenciamento e Trabalho na Propriedade: visão do sucedido**

Na seção 3, é abordado “**Sobre o Trabalho na Propriedade e a Sucessão Familiar (proprietário e sucedido)**”, com perguntas direcionadas ao proprietário relacionadas à infraestrutura da propriedade, maquinário adequado para as atividades na lavoura, existência

de orientação especializada por técnicos na propriedade, associação a entidades municipais, satisfação com o gerenciamento da propriedade e possíveis melhorias.

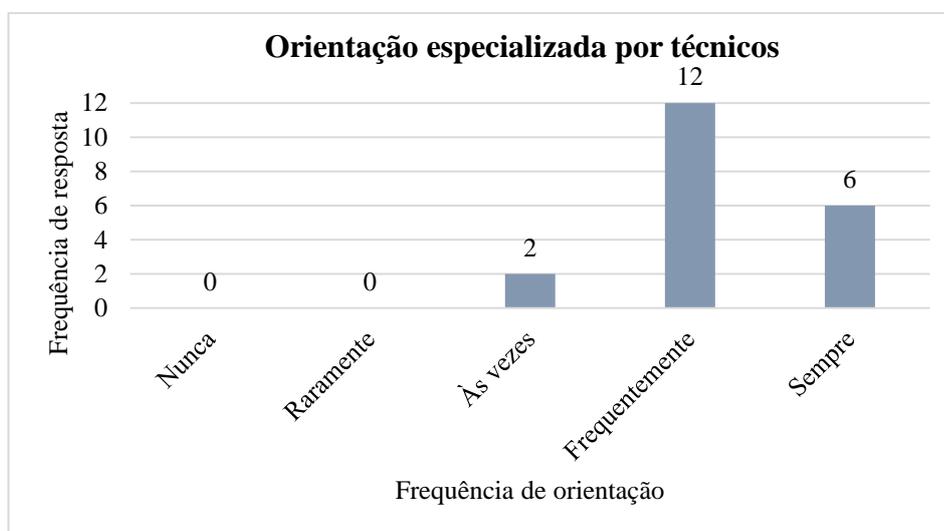
Buscou-se analisar de forma separada a visão do sucedido e do sucessor, para tanto, realizou-se os mesmos questionamentos ao potencial sucessor, sendo estes explanados e discutidos no item 4.5 adiante. O intuito é averiguar e comparar as diferenças ou semelhanças na visão da propriedade pelo atual proprietário (sucedido) e futuro sucessor.

Quando questionados sobre a infraestrutura da propriedade para a realização dos trabalhos, de forma unânime, os 20 entrevistados responderam que há infraestrutura adequada na propriedade para a realização de todos os serviços.

Da mesma forma, quando questionados sobre o maquinário adequado para realizar o trabalho na lavoura ou outras atividades na propriedade, de forma unânime, os 20 entrevistados relataram que o maquinário é adequado para todas as demandas. Vale destacar, que nenhum dos entrevistados relatou a necessidade de contratação de maquinário para atividades afins.

Para averiguar o acompanhamento por técnicos agropecuários/agrícolas, ou engenheiros agrônomos na propriedade, questionou-se se “Há apoio e orientação especializada feitas por técnicos na propriedade”, visto que, o acompanhamento técnico é um importante meio de levar aos produtores as informações necessárias ao desenvolvimento e melhoramento das práticas agropecuárias. Os resultados do questionamento são explanados na Figura 02 a seguir.

Figura 02 – Orientação especializada por técnicos nas propriedades rurais.



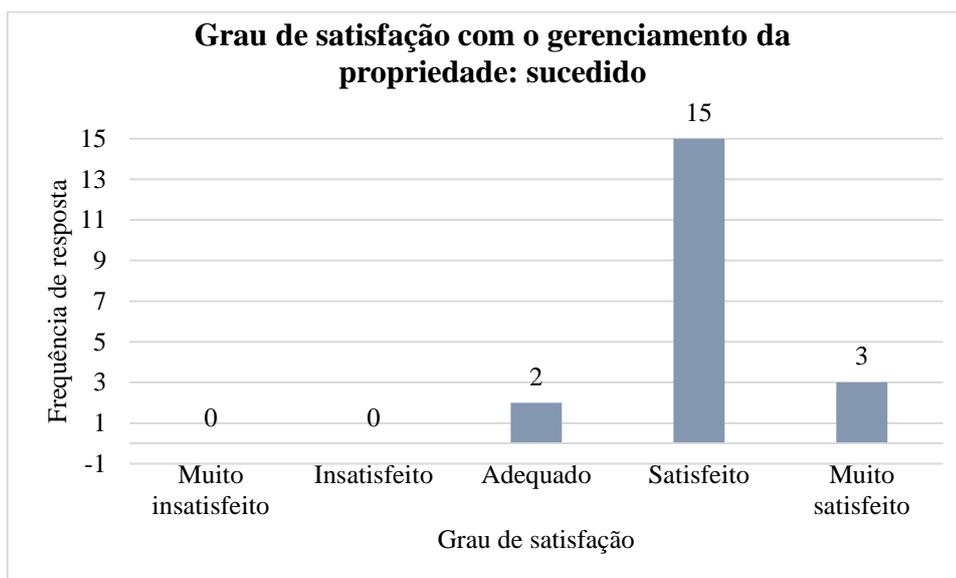
Fonte: Autor (2023).

Dentre os 20 entrevistados, a grande maioria, correspondente à 60%, respondeu que “frequentemente” há orientação especializada por técnicos. Um ponto importante deste questionamento é que não se obteve respostas de “nunca” e de “raramente”, demonstrando o interesse em melhorar as práticas agrícolas e também em estar atualizado com informações e produtos novos no mercado agrícola.

Em relação a associação a entidades municipais, a grande maioria dos entrevistados, possui vínculo principalmente com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Palmeira das Missões, cooperativas locais e também ao Clube Amigos da Terra. Apenas um produtor relatou não ser associado a alguma entidade. As entidades municipais que apoiam e dão suporte ao produtor, são fundamentais para fornecer informações, benefícios e contribuir com as diferentes necessidades agropecuárias, desta forma, é de suma importância a associação a estes meios, e também para representação do produtor rural.

Em relação ao gerenciamento da propriedade, a Figura 03 aborda o grau de satisfação dos proprietários frente ao gerenciamento realizado por eles até o momento. Vale destacar que a grande maioria, 15 entrevistados, relataram que estão satisfeitos com o gerenciamento da propriedade. Um ponto importante para este questionamento é que não se obteve respostas para “Muito insatisfeito” e “Insatisfeito”, fato este, que poderia influenciar na decisão dos sucessores em não darem continuidade ao trabalho ou desmotivá-los na profissão.

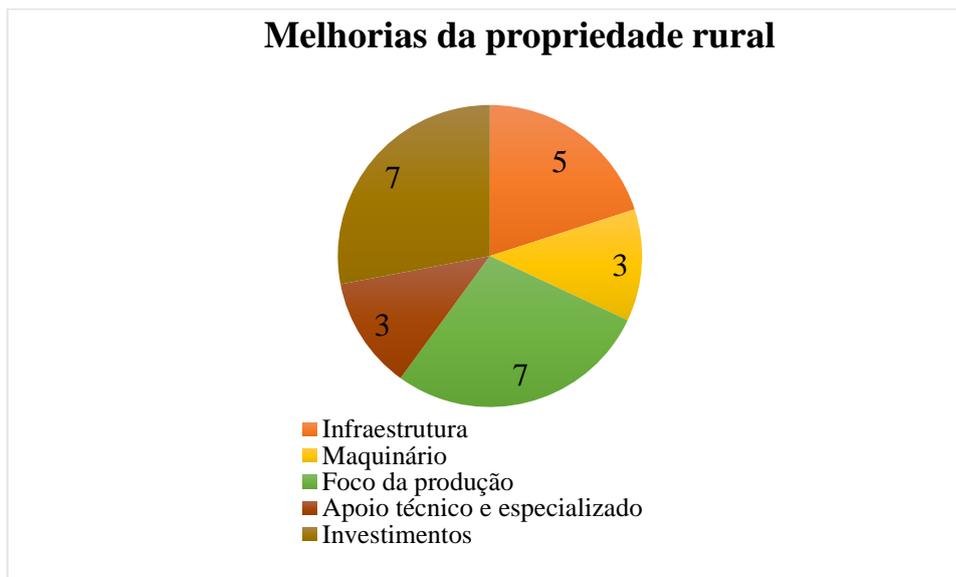
Figura 03 – Satisfação com o gerenciamento da propriedade: visão do sucedido.



Fonte: Autor (2023).

Para finalizar a sessão, apesar do bom gerenciamento e também da infraestrutura adequada, questionou-se quanto as melhorais a serem realizadas na propriedade. Vale destacar que foram assinaladas mais de uma opção por entrevistado, onde o objetivo era analisar quais dos fatores seriam os mais citados pelos proprietários.

Figura 04 – Melhorias da propriedade rural: visão do sucedido.



Fonte: Autor (2023).

Dentre os fatores questionados, o foco da produção e os investimentos na propriedade se sobressaíram dos demais, sendo citado por 07 diferentes produtores. Em seguida, se encontra a infraestrutura, citado por 05 produtores, e o maquinário e apoio técnico e especializado citado por 03 produtores. Nota-se que apesar dos produtores terem respondido anteriormente que há infraestrutura adequada na propriedade para a realização de todos os serviços e que frequentemente há orientação especializada por técnicos na propriedade, ainda é um dos pontos que acreditam ser melhorados. Ainda, outros proprietários relataram que carecem de mão de obra especializada e também de incentivos do governo.

#### 4.4 Sucessão Familiar e Tomada de Decisão: visão do sucedido

Na seção 4, é abordado “Sobre a Sucessão Familiar: Visão do Sucedido”, com questionamentos direcionados ao proprietário sobre sucessão familiar e responsáveis para ocorrência da sucessão, existência de sucessor da propriedade, influência de alguns fatores

para a tomada de decisão de permanecer na propriedade e fatores incentivadores para permanência no campo, funções desempenhadas pelos filhos na propriedade, perspectivas para o futuro da propriedade e incentivo para os filhos participarem das tomadas de decisões. Esta seção é destinada especificamente ao tema da pesquisa, buscando entender a concepção da sucessão no município de Palmeira das Missões – RS.

Para introduzir a pesquisa, questionou-se inicialmente sobre a sucessão familiar aos pais, “Você sabe o que é sucessão familiar?”, e dentre os 20 participantes, todos relataram que “Sim”, demonstrando ser um importante começo para a continuidade dos negócios no campo.

Quando questionados sobre “Na sua opinião, quem é o maior responsável para que ocorra a sucessão?”, a grande maioria, 18 entrevistados (correspondente à 90%), responderam que ambos decidem juntos. As respostas ao questionamento podem ser observadas na Tabela 07 abaixo.

Tabela 07 – Responsabilidade e decisão pela sucessão: visão do sucedido.

	<b>Frequência (n°)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Sucedidos decidem (pais)</b>	02	10%
<b>Sucedores decidem (filhos)</b>	–	–
<b>Ambos decidem juntos</b>	18	90%
$\Sigma$	20	100%

Fonte: Autor (2023).

Pela visão dos pais, de forma majoritária, a responsabilidade para ocorrer a sucessão deve ser avaliada por ambas as partes (18 respostas) e apenas 02 entrevistados responderam que a responsabilidade é por parte dos pais. Dentre os principais fatores relatados pelos pais e discutidos posteriormente para seus filhos permanecerem na propriedade, foram o incentivo dos pais, retorno financeiro, acesso as tecnologias, infraestrutura, renda e maquinário.

Ainda, questionou-se quanto a sucessão da propriedade por parte dos filhos, “A sua propriedade terá sucessor por parte de seus filhos?”, sendo explanado na Tabela 08 a seguir.

Tabela 08 – Sucessão da propriedade por parte dos filhos: visão do sucedido.

	<b>Frequência (n°)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Sim, sucessão por parte do filho(a)</b>	12	60%
<b>Haverá sucessor, mas não será meu filho(a)</b>	–	–
<b>Não, não haverá sucessor</b>	–	–
<b>Não sei, ainda não foi tomada a decisão</b>	08	40%
$\Sigma$	20	100%

Fonte: Autor (2023).

Pela visão dos pais, 60% acreditam que a propriedade terá sucessão por parte de seus filhos, sendo um dos pontos importantes para o objetivo desta pesquisa e para a prosperidade das propriedades do município. Ademais, 40% (08 entrevistados), responderam que não sabem, pois ainda não foi tomada a decisão, e de forma satisfatória, não se obteve respostas para “Não, não haverá sucessor”.

Para buscar entender os principais pontos que levam os filhos a permanecerem na propriedade familiar pela visão dos pais e dar continuidade aos trabalhos da família, elaborou-se um questionário com os principais fatores citados pela literatura como relevantes para permanência no campo. Desta forma, cada entrevistado elencou 18 fatores com o seu nível de influência (05 para muita influência até 01 para pouca influência). Assim, considerou-se como de maior significância, aqueles fatores que tiveram acima de oito citações, e que ficaram com maior grau de influência (entre 5 e 4). Os resultados são demonstrados na Tabela 09 a seguir.

Tabela 09 – Fatores que influenciam na tomada de decisão sobre a sucessão: Visão dos sucedidos.

<b>FATORES</b>	<b>GRAU DE INFLUÊNCIA</b>				
	<b>Muita influência ----- Pouca influência</b>				
	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>
<b>Incentivo dos pais</b>	8	11	1		
<b>Retorno financeiro</b>	14	3	3		
<b>Políticas públicas de incentivo</b>	1	4	7	5	3
<b>Valorização social do agricultor</b>	2	2	6	7	3
<b>Opções de lazer</b>	2	3	7	7	1
<b>Quantidades de terras</b>	8	9	3		
<b>Qualidade das terras</b>	7	7	5		1
<b>Comercialização de produtos</b>	3	9	6	1	1
<b>Acesso às tecnologias</b>	7	11	1	1	
<b>Infraestrutura</b>	7	10	3		
<b>Mão de obra</b>	5	9	2	3	1
<b>Distância da cidade</b>	3	6	6	5	

<b>Renda</b>	12	7	1		
<b>Maquinário</b>	5	13	2		
<b>Acesso a crédito rural</b>	10	5	5		
<b>Constituição de família</b>	10	6	4		
<b>Cooperativas de apoio</b>	2	4	6	8	
<b>Nível de escolaridade</b>	6	7	5	2	

Fonte: Autor (2023).

Dentre os principais fatores relatados pelos pais que possuem influência na tomada de decisão para seus filhos permanecerem na propriedade, foram o incentivo dos pais, retorno financeiro, quantidade de terras, comercialização de produtos, acesso as tecnologias, infraestrutura, mão de obra, renda, maquinário, acesso à crédito rural e constituição de família. Dentre fatores considerados como pouca influência, chama a atenção para as cooperativas de apoio, sendo estas muitas vezes, que fomentam e auxiliam os produtores. Ainda, a valorização social do agricultor e opções de lazer foram consideradas como pouca influência para permanecer na propriedade.

Para complementar a pesquisa, elaborou-se perguntas discursivas/abertas, permitindo uma visão e respostas com linguagem própria de cada entrevistado. Questionou-se aos pais, “Na sua opinião, quais são os principais fatores que incentivam os jovens a permanecer no campo e seguir as atividades na propriedade rural?”, onde os produtores trouxeram respostas relacionadas principalmente à:

- Rentabilidade da propriedade;
- Incentivo dos pais;
- Gostar do ramo de atuação/profissão e da sua família;
- Infraestrutura, maquinário e condições de trabalho;
- Apenas para dar sequência no que a família já construiu;
- Apoio de cooperativas;
- Liberdade de horário;
- Parte sentimental do filho, e admiração pelo pai e sua família;
- Incentivo dos órgãos públicos do ensino técnico e;
- Facilidade em crédito rural.

Estes fatores abordados pelos pais, condizem com aqueles citados em literatura como relevantes para permanência dos jovens no campo e conseqüentemente a sucessão rural.

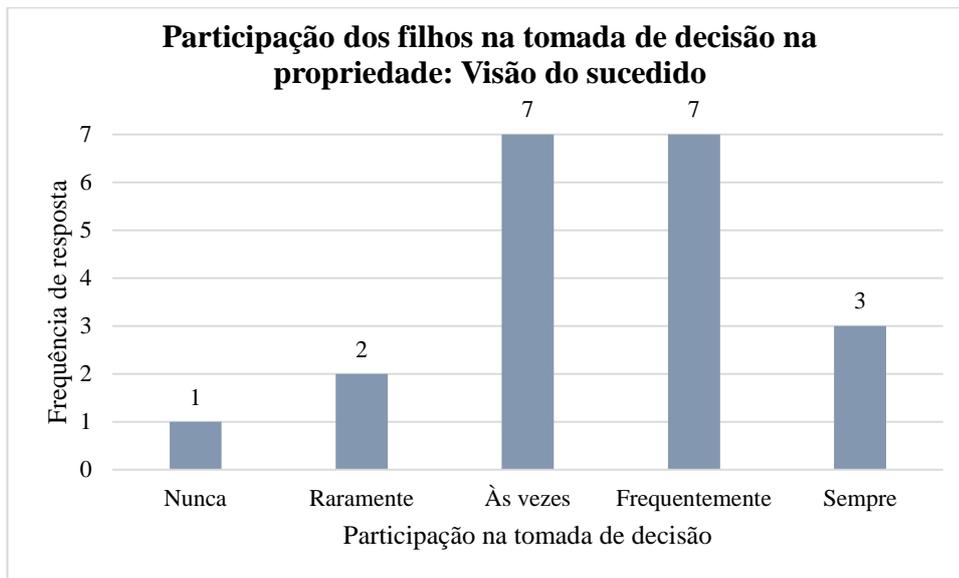
Ainda, questionou-se aos pais, “Na sua família qual o papel/funções dos filhos(as) no trabalho da propriedade?”, a fim de verificar a participação e interesse dos filhos nas propriedades, mas também o seu grau de envolvimento, ou seja, atividades administrativas e de gestão, ou braçais na lavoura. As respostas relatadas foram que a maioria de seus filhos auxiliam de forma geral em todas as atividades da propriedade, dependendo da época de plantio, colheita e demais atividades. Ainda, que grande parte auxilia principalmente em época de colheita e de plantio. De forma positiva, 05 pais/sucedidos relataram que seus filhos além de auxiliarem nas demandas da propriedade, também estão iniciando o gerenciamento e acompanhando-os nas decisões mais administrativas, sendo primordial para fortalecer o interesse na continuidade da atividade, e despertando senso de pertencimento e importância do potencial sucessor.

Ademais, muitos responderam que seus filhos não possuem atividades na propriedade (08 respostas), fato esse que pode influenciar diretamente na sucessão, pois pode acarretar em desmotivação e falta de interesse dos filhos, fazendo-os com que sintam atração por outras oportunidades de trabalho e deixem o meio rural.

Em relação ao futuro da propriedade familiar, questionou-se aos pais “Quais são as perspectivas que você possui para o futuro da propriedade familiar?”, onde as respostas foram bastante promissoras, pois a grande maioria espera que a propriedade se desenvolva e prospere cada vez mais, aumentando a área produtiva e também a infraestrutura. Muitos pais esperam que seus filhos deem sequência na propriedade diante dos ensinamentos passados, desenvolvendo-a ao passar dos anos e aumentando a área produtiva, demonstrando confiança no gerenciamento e continuidade por parte do filho. Ainda, os pais que possuem filhos que estão longe de casa estudando, esperam que o filho volte para a propriedade depois de formado e auxilie no gerenciamento.

Para finalizar a sessão, questionou-se aos pais/sucedidos sobre os seus filhos participarem da tomada de decisão na propriedade, com a seguinte pergunta: “Você permite que seus filhos(as) participem na tomada de decisões da propriedade?”, as respostas são abordadas na Figura 05 a seguir.

Figura 05 – Participação na tomada de decisões: Visão do sucedido.



Fonte: Autor (2023).

Apenas 01 entrevistado respondeu que “nunca” permite que seu filho participe na tomada de decisão da propriedade, e outros dois entrevistados responderam que “raramente” permitem, o que afeta diretamente o interesse do filho no segmento da atividade, pois não acarreta em um sentimento de pertencimento ao local. Apenas 03 entrevistados responderam que “sempre” permitem seus filhos participarem das decisões, e outros 07 entrevistados responderam que “frequentemente”, e “às vezes” permite a participação dos filhos, estando relacionado a complexidade de decisão e conhecimento do filho sobre o assunto tratado.

A participação dos filhos/potenciais sucessores em decisões que envolvam a propriedade desde crianças, é fundamental para criar um laço afetivo e aumentar o interesse pela futura profissão. Ainda, de acordo com Spanevello (2008), aumentar gradualmente as responsabilidades do futuro sucessor, acaba demonstrando maior interesse no prosseguimento da propriedade, impulsionando a sucessão familiar.

#### **4.5 Gerenciamento e Trabalho na Propriedade: visão do sucessor**

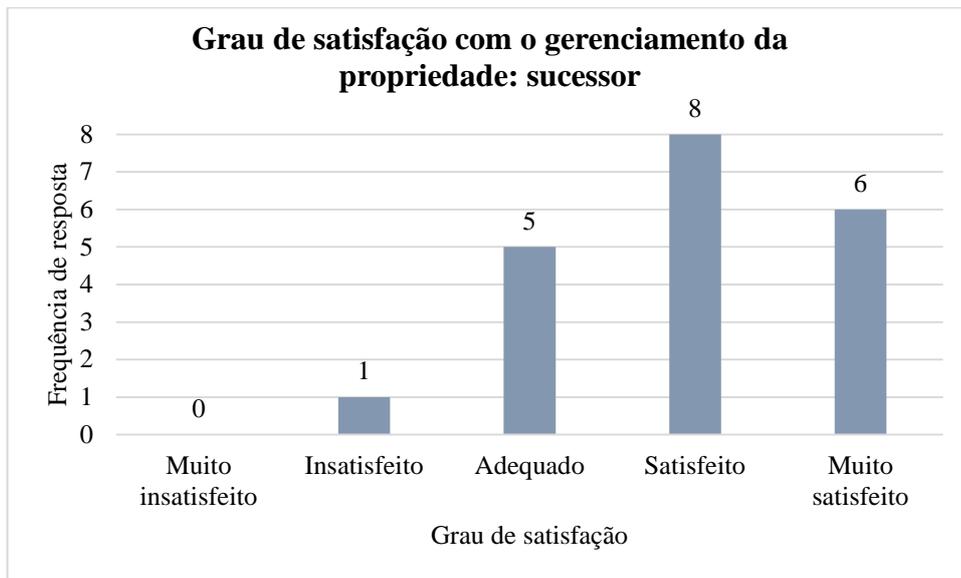
Na seção 5, é abordado “**Sobre o Trabalho na Propriedade e a Sucessão Familiar (sucessor)**”, com perguntas direcionadas ao sucessor relacionadas à infraestrutura da propriedade, maquinário adequado para as atividades na lavoura, satisfação com o gerenciamento da propriedade e possíveis melhorias a serem realizadas.

Quando questionados aos potenciais sucessores sobre a infraestrutura da propriedade para a realização dos trabalhos, 19 entrevistados, correspondente à 95%, responderam que há infraestrutura adequada na propriedade para a realização de todos os serviços e apenas um entrevistado relatou haver infraestrutura adequada para alguns serviços. Comparando aos resultados encontrados nos questionamentos aos sucedidos/proprietários, estes se encontram muito próximos, demonstrando que pais e filhos estão alinhados quanto a infraestrutura local.

Da mesma forma, quando questionados sobre o maquinário adequado para realizar o trabalho na lavoura ou outras atividades na propriedade, 19 entrevistados, correspondente à 95%, relataram que o maquinário é adequado para todas as demandas. Apenas um entrevistado relatou que não há maquinário adequado para a realização dos trabalhos na lavoura ou outras atividades, sendo o mesmo que anteriormente relatou haver infraestrutura adequada para apenas alguns serviços, e ainda, pertencendo a uma família com menos de 10 hectares de área. Vale destacar, que nenhum dos entrevistados relatou a necessidade de contratação de maquinário para atividades afins.

Em relação ao gerenciamento da propriedade, a Figura 06 aborda o grau de satisfação dos potenciais sucessores frente ao gerenciamento realizado na propriedade até o momento. De forma satisfatória, 05 entrevistados (correspondente à 25%), relataram que o gerenciamento está adequado, 08 entrevistados (correspondente à 40%) relataram estarem satisfeitos com o gerenciamento, e 06 entrevistados estão muito satisfeitos com o gerenciamento. Comparando aos questionamentos aos sucedidos/proprietários, a grande maioria (15 entrevistados) estavam satisfeitos com o gerenciamento da propriedade e não se obteve respostas para “Muito insatisfeito” e “Insatisfeito”. No entanto, para os sucessores, 01 entrevistado respondeu estar insatisfeito com o gerenciamento da propriedade, podendo influenciar na tomada de decisão em permanecer no campo e dar continuidade aos trabalhos da família.

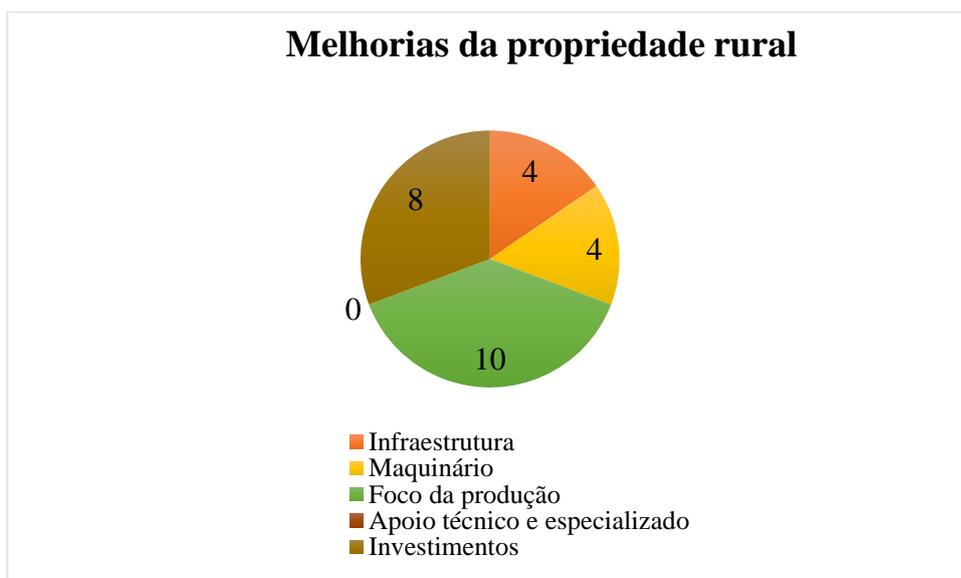
Figura 06 – Satisfação com o gerenciamento da propriedade: sucessor.



Fonte: Autor (2023).

Para finalizar a sessão, apesar do bom gerenciamento e também da infraestrutura adequada, questionou-se quanto as melhorias a serem realizadas na propriedade. Vale destacar que foram assinaladas mais de uma opção por entrevistado, onde o objetivo era analisar quais dos fatores seriam os mais citados pelos potenciais sucessores.

Figura 07 – Melhorias da propriedade rural: sucessor.



Fonte: Autor (2023).

Dentre os fatores questionados, da mesma forma que para os sucedidos/proprietários, o foco da produção e os investimentos na propriedade se sobressaíram dos demais, sendo citado por 10 e 08 entrevistados, respectivamente. Em seguida se encontra a infraestrutura e o maquinário e, ainda, o apoio técnico e especializado não foi referenciado pelos jovens. Ademais, relataram que carecem de mão de obra especializada e melhorias em questões administrativas e gerenciamento da propriedade.

#### **4.6 Sucessão Familiar e Tomada de Decisão: visão do sucessor**

Na seção 6, é abordado “**Sobre a Sucessão Familiar: Visão do Sucessor**”, objetivo principal do estudo, com perguntas direcionadas ao futuro sucessor sobre a sucessão familiar e responsáveis para ocorrência da sucessão, a pretensão de assumir a propriedade, influência dos principais fatores para a tomada de decisão de permanecer na propriedade e fatores incentivadores para permanência no campo, ainda, os fatores que levam o jovem a sair do campo, desafios/dificuldades encontradas para gerir e as perspectivas futuras da propriedade.

Bem como, questionou-se quanto a existência de incentivo por parte dos pais pela visão dos filhos/sucessores, participação das demandas diárias e principais tarefas exercidas por eles, oportunidade de voz nas decisões e exposição de ideias, trabalhos fora da propriedade, e questões relacionadas a educação como, continuação dos estudos, realização de cursos técnicos ou graduações e orientações sobre sucessão familiar. E para finalizar, se o jovem identifica preconceito em relação ao gênero no meio rural e se acredita que há desvalorização social do jovem do meio rural.

Para introduzir a pesquisa, questionou-se inicialmente sobre a sucessão familiar aos futuros sucessores, com a pergunta “Você sabe o que é sucessão familiar?”, e de forma unânime, os 20 participantes responderam que “Sim”, demonstrando ser um importante começo para a continuidade dos negócios no campo.

Quando questionados sobre “Na sua opinião, quem é o maior responsável para que ocorra a sucessão?”, a grande maioria, 18 entrevistados (correspondente à 90%), responderam que ambos decidem juntos, da mesma forma que relatado pelos pais (18 entrevistados), e apenas 02 entrevistados (correspondente à 10%), relataram que os principais responsáveis são os pais. As respostas ao questionamento podem ser observadas na Tabela 10 abaixo.

Tabela 10 – Responsabilidade e decisão pela sucessão: visão do sucessor.

	<b>Frequência sucedido (n°)</b>	<b>Porcentagem sucedido (%)</b>	<b>Frequência sucessor (n°)</b>	<b>Porcentagem sucessor (%)</b>
<b>Sucedidos decidem (pais)</b>	02	10%	02	10%
<b>Sucessores decidem (filhos)</b>	–	–	–	–
<b>Ambos decidem juntos</b>	18	90%	18	90%
$\Sigma$	20	100%	20	100%

Fonte: Autor (2023).

Da mesma forma que a visão dos pais, de forma majoritária, a responsabilidade para ocorrer a sucessão deve ser avaliada por ambas as partes. Apenas 02 entrevistados responderam que a responsabilidade é por parte dos pais, demonstrando que o ponto de vista de ambos estão alinhados.

Ainda, questionou-se quanto a sucessão da propriedade por parte dos filhos, com a pergunta “Pretende ser o sucessor da propriedade?”, sendo explanado na Tabela 11 a seguir.

Tabela 11 – Sucessão da propriedade por parte dos filhos: visão do sucessor.

	<b>Frequência (n°)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
<b>Sim, serei o sucessor</b>	10	50%
<b>Haverá sucessor, mas não serei eu</b>	01	5%
<b>Não, não haverá sucessor</b>	01	5%
<b>Não sei, ainda não foi tomada a decisão</b>	08	40%
$\Sigma$	20	100%

Fonte: Autor (2023).

Pela visão dos pais, quando questionados se a propriedade terá sucessor por parte de seus filhos, 60% relataram que sim, a propriedade terá sucessão por parte de seus filhos, e 40% haviam respondido que não sabem, pois ainda não foi tomada a decisão. No entanto, quando questionados aos filhos, potenciais sucessores, apenas 50% (10 entrevistados) responderam que “Sim, serei o sucessor”, e 40% (08 entrevistados), responderam que ainda não sabiam, pois não foi tomada a decisão. Ademais, se obteve apenas uma resposta para “Não, não haverá sucessor”, sendo uma propriedade em que o filho/a já possui emprego na cidade e em outra área de atuação. De forma satisfatória, metade dos entrevistados já possuem

definido que serão os sucessores da propriedade, sendo um dos pontos importantes para o objetivo desta pesquisa e para a prosperidade das propriedades do município.

Para buscar entender os principais pontos que levam os filhos a permanecerem na propriedade familiar e dar continuidade aos trabalhos da família, elaborou-se um questionário com os principais fatores citados pela literatura como relevantes para permanência no campo. Da mesma forma que para os pais, cada entrevistado elencou 18 fatores com o seu nível de influência (05 para muita influência até 01 para pouca influência). Assim, considerou-se como de maior significância, aqueles fatores que tiveram acima de oito citações, e que ficaram com maior grau de influência (entre 5 e 4). Os resultados são demonstrados na Tabela 12 a seguir.

Tabela 12 – Fatores que influenciam na tomada de decisão sobre a sucessão: Visão dos sucessores.

FATORES	GRAU DE INFLUÊNCIA				
	Muita influência ----- Pouca influência				
	5	4	3	2	1
Incentivo dos pais	11	6	3		
Retorno financeiro	9	9	2		
Políticas públicas de incentivo	1	4	9	5	1
Valorização social do agricultor	4	5	8	3	
Opções de lazer	2	9	5	4	
Quantidades de terras	8	7	3	2	
Qualidade das terras	3	12	4	1	
Comercialização de produtos	4	8	5	3	
Acesso às tecnologias	8	8	3	1	
Infraestrutura	7	9	4		
Mão de obra	1	8	8	2	1
Distância da cidade	3	3	9	2	3
Renda	8	9	3		
Maquinário	7	6	6		1
Acesso a crédito rural	4	10	5		1
Constituição de família	8	4	8		
Cooperativas de apoio	5	3	5	7	
Nível de escolaridade	6	7	3	4	

Fonte: Autor (2023).

Dentre os principais fatores relatados pelos filhos que possuem influência na tomada de decisão para permanecerem na propriedade, foram o incentivo dos pais, retorno financeiro, opções de lazer, quantidade de terras, qualidade de terras, comercialização de produtos, acesso às tecnologias, infraestrutura, mão de obra, renda, acesso a crédito rural e constituição de família. Dentre os fatores considerados como pouca influência, da mesma forma que para os pais, as cooperativas de apoio não são consideradas um fator relevante para permanência

no campo, e diferente da visão dos pais, que consideraram as opções de lazer como pouca influência, para os filhos este é um dos fatores com muita influência para permanecer na propriedade.

Para complementar a pesquisa, elaborou-se perguntas discursivas/abertas, permitindo uma visão e respostas com linguagem própria de cada entrevistado. Questionou-se aos filhos os principais fatores que levam à permanência no campo e os principais fatores que levam o jovem a sair do campo, com as perguntas “Na sua opinião, quais são os principais fatores que incentivam os jovens a permanecer no campo e seguir as atividades na propriedade rural?”, e “Na sua opinião, quais são os fatores que levam o jovem a sair do campo?”. Os principais fatores relatados são abordados no Quadro 02 a seguir, e da mesma forma que para os pais, estes fatores condizem com aqueles citados em literatura como relevantes para permanência dos jovens no campo e conseqüentemente a sucessão rural.

Quadro 02 – Principais fatores para permanência ou êxodo rural dos jovens.

<b>Principais fatores que incentivam os jovens a permanecer no campo e seguir as atividades na propriedade rural</b>	<b>Principais fatores que levam o jovem a sair do campo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivo e apoio dos pais;</li> <li>• Interesse por parte dos filhos;</li> <li>• Retorno financeiro da propriedade;</li> <li>• Influência da família e boa relação com os pais;</li> <li>• Gostar da área de atuação/profissão;</li> <li>• Qualidade de vida;</li> <li>• Infraestrutura e acesso as tecnologias;</li> <li>• Flexibilidade de horário;</li> <li>• Acesso a crédito rural e apoio de empresas;</li> <li>• Constituição de família;</li> <li>• Produção com valor agregado e;</li> <li>• Inovação com adesão a novas ideias e novas oportunidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de incentivo dos pais/família;</li> <li>• Conflitos familiares;</li> <li>• Falta de retorno financeiro (estabilidade financeira);</li> <li>• Tamanho da propriedade (pequenas áreas);</li> <li>• Qualidade de vida e trabalhos braçais;</li> <li>• Falta de perspectivas futuras e não ter afinidade com a área;</li> <li>• Atratividade da cidade (modernização) e interesse por outras profissões/trabalhos;</li> <li>• Infraestrutura, gerenciamento e maquinário;</li> <li>• Crescimento profissional e maior nível de estudo; e</li> <li>• Falta de mão de obra especializada e desafios em manter a propriedade.</li> </ul>

Fonte: Autor (2023).

Ainda, questionou-se aos filhos/sucessores, sobre os principais desafios e dificuldades da propriedade a partir do momento que assumirem a sucessão, questionando-os “Quais os desafios/dificuldades que você enxerga para seguir com a propriedade?”. E para analisar os avanços futuros nas propriedades familiares, questionou-se aos filhos “Quais são as perspectivas que você possui para o futuro da propriedade familiar?”, onde os principais pontos relatados pelos potenciais sucessores são explanados no Quadro 03 a seguir.

Quadro 03 – Descrição dos principais desafios/dificuldades e perspectivas futuras para a propriedade.

<b>Desafios/dificuldades para seguir com a propriedade</b>	<b>Perspectivas futuras para a propriedade familiar</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerenciamento adequado e assertivo da propriedade;</li> <li>• Melhorias de infraestrutura e de mão de obra especializada;</li> <li>• Retorno financeiro esperado;</li> <li>• Condições climáticas e mercado agrícola;</li> <li>• Gerenciamento de compra e venda de insumos e sementes;</li> <li>• Aumentar a capacidade de produção;</li> <li>• Divisão de terras com outros irmãos;</li> <li>• Tamanho da propriedade e dificuldade de expandir a área;</li> <li>• Arrendamentos e custo de produção;</li> <li>• Acesso a novas tecnologias;</li> <li>• Conciliar com outros serviços/profissões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar continuidade e evoluir a propriedade familiar;</li> <li>• Aumentar a capacidade de produção;</li> <li>• Melhorar infraestrutura, maquinário e acesso a tecnologias;</li> <li>• Aumentar a área de produção;</li> <li>• Melhorar o gerenciamento e planejamento da área;</li> <li>• Diminuir custos de produção;</li> <li>• Aumento da renda;</li> </ul>

Fonte: Autor (2023).

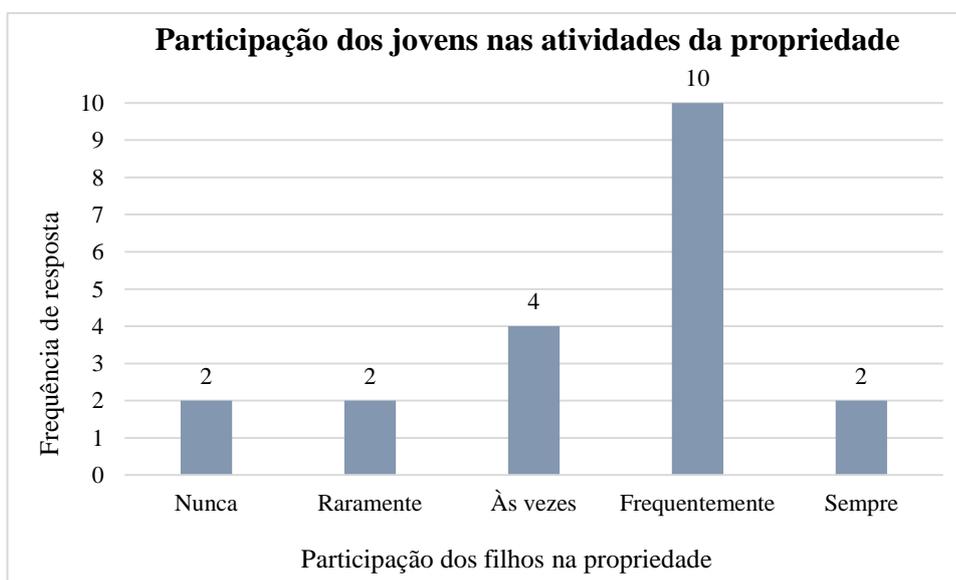
Em relação ao futuro da propriedade familiar pela visão dos pais, as respostas foram bastante promissoras, pois a grande maioria espera que a propriedade se desenvolva e prospere cada vez mais, aumentando a área produtiva e também a infraestrutura e que seus filhos deem sequência na propriedade diante dos ensinamentos passados. Em comparação ao relatado pelos filhos, explanados no Quadro 03, as respostas vão de encontro ao esperado pelos pais, pois, a grande maioria tem perspectivas em dar continuidade aos trabalhos da família, aumentando a capacidade de produção e buscando melhorias em infraestrutura, maquinário e gerenciamento da propriedade. Apenas 03 entrevistados relataram que possuem perspectivas de arrendamento da área, onde 01 dos entrevistados não pretende ser o sucessor da propriedade, e os outros dois, pretendem arrendar no momento em que seus pais não exercerem mais a profissão.

Conforme relatado até o presente momento, o incentivo dos pais é um dos fatores mais relevantes para os filhos terem a pretensão de continuarem na agricultura e conseqüentemente ocorrer a sucessão de pais para filhos, portanto, questionou-se quanto ao incentivo vindo por parte dos pais para os filhos permanecerem na agricultura e continuarem com o trabalho da família. Assim, 10 entrevistados (correspondente à 50%) responderam que seus pais os incentivam a permanecerem na agricultura, dando continuidade aos trabalhos exercidos na propriedade, enquanto 09 entrevistados (correspondente à 45%), relataram que seus pais os apoiam na decisão que vierem a tomar em relação à sua profissão, e apenas 01 entrevistado (correspondente à 5%), respondeu que seus pais o apoiam a buscar um trabalho/profissão na

cidade, sendo que este também respondeu que não será o sucessor da área. Importante frisar que não se obteve respostas para “Não me incentivam em nada”.

Da mesma forma que o incentivo dos pais, o envolvimento dos filhos nas atividades diárias da propriedade rural, é um dos fatores preponderantes para despertar o interesse dos sucessores e também um senso de pertencimento ao local. Portanto, questionou-se aos filhos/sucessores sobre a sua participação nas atividades da propriedade, onde os resultados são demonstrados na Figura 08 a seguir.

Figura 08 – Participação dos jovens nas atividades da propriedade.



Fonte: Autor (2023).

Em relação a participação das atividades, ou seja, o trabalho a ser realizado na propriedade, apenas 04 entrevistados relataram que “às vezes” auxiliam nas atividades, enquanto que 10 entrevistados relataram que “frequentemente” auxiliam nas atividades, e apenas 02 entrevistados responderem que “sempre” auxiliam nas atividades. Vale destacar que muitos dos filhos estão estudando em outras cidades e auxiliam apenas nos finais de semanas ou no período de férias, podendo explicar o motivo de não estarem auxiliando diariamente seus pais.

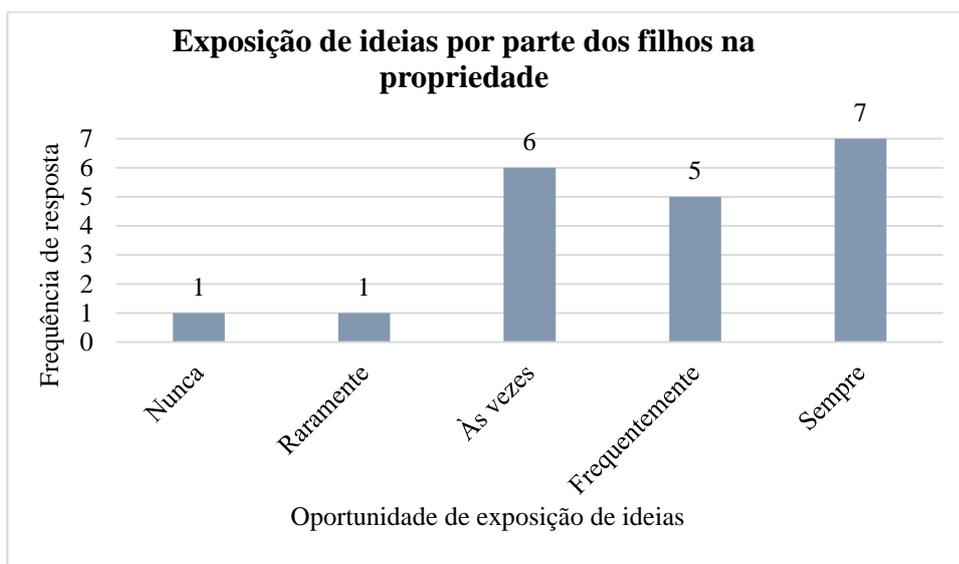
Ademais, 02 entrevistados responderam “raramente” e outros 02 entrevistados responderam que “nunca” auxiliam em qualquer atividade, sendo que um destes não pretende ser o sucessor e o outro ainda não tomou sua decisão final.

Ainda, questionou-se aos filhos, “Na propriedade, quais as suas principais tarefas/funções?”, para que além da participação nas atividades, pudesse ser discutido sobre as principais funções e envolvimento que os filhos possuem até o momento. Conforme os pais também já haviam relatado, muitos não possuem atividades na propriedade (05 respostas), fato esse que pode influenciar diretamente na sucessão, pois pode acarretar em desmotivação e falta de interesse dos filhos.

De forma geral, a maioria dos filhos auxiliam em todas as atividades diárias da propriedade, dependendo da época de plantio, colheita e demais atividades. Ainda, grande parte auxilia principalmente em época de colheita e de plantio. De forma positiva, 06 potenciais sucessores relataram que além de auxiliarem nas demandas da propriedade, também estão iniciando o gerenciamento e acompanhamento nas decisões administrativas, sendo primordial para fortalecer o interesse na continuidade da atividade.

Além do incentivo dos pais e o envolvimento dos filhos nas demandas diárias da propriedade, outro fator importante para fazer com que o filho/sucessor tenha interesse e se sinta importante diante das decisões necessárias, é em relação a exposição de ideias por parte dos filhos na propriedade, para tanto, questionou-se aos filhos “Seus pais dão oportunidade de você expor suas ideias na propriedade?”, onde os resultados são demonstrados na Figura 09 abaixo.

Figura 09 – Exposição de ideias por parte dos filhos na propriedade.



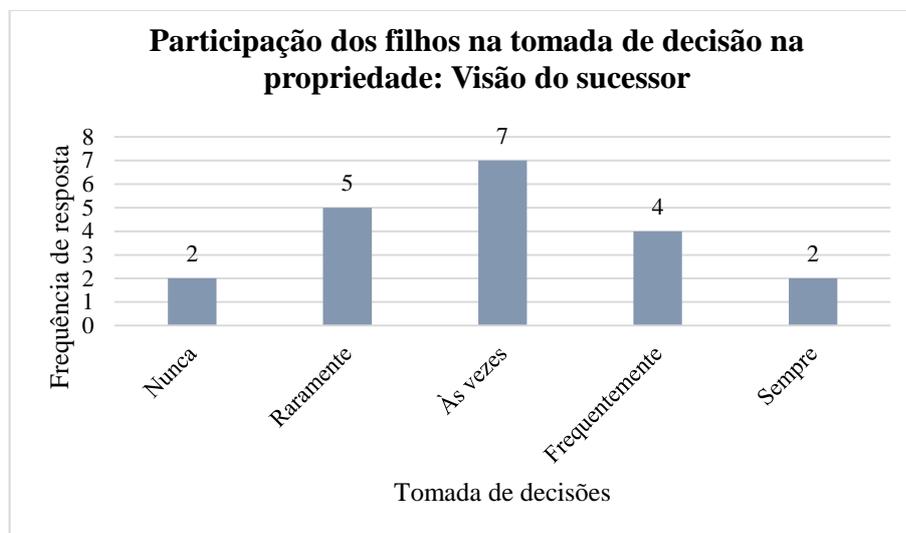
Fonte: Autor (2023).

Dentre os entrevistados, 07 relataram que seus pais “sempre” dão oportunidade de exporem suas ideias na propriedade, 05 responderam que “frequentemente”, e 06 responderam que “às vezes”, resultados esses promissores para a sucessão nas famílias, pois, a oportunidade de expor ideias na propriedade permite que o filho desenvolva autonomia para a tomada de decisão e desperte o interesse pela atividade sentindo-se parte do processo. Apenas 01 entrevistado respondeu “raramente” e outro respondeu “nunca”, sendo que este não será o sucessor da propriedade e também não se envolve nas tarefas diárias da propriedade.

Para entender o tempo dedicado pelos filhos nas demandas da propriedade, questionou-se aos mesmos se trabalhavam fora da propriedade, onde somente 02 entrevistados responderam que apenas trabalham na propriedade, outros 04 entrevistados relataram que apenas trabalham fora, não auxiliando nas atividades do dia a dia, 02 entrevistados responderam que trabalham fora, inclusive em atividades agrícolas, mas também auxiliam na propriedade, principalmente em épocas de safras. E ainda, a grande maioria, 12 entrevistados são estudantes, auxiliando apenas nos finais de semana, período de férias e também em épocas de safra.

Da mesma forma que foi questionado aos pais sobre a permissão para seus filhos participarem na tomada de decisão da propriedade, questionou-se aos filhos sobre “Você auxilia na tomada de decisões da propriedade?”, para analisar as diferentes perspectivas e respostas. Na Figura 10 a seguir é apresentado os resultados do questionamento.

Figura 10 – Participação na tomada de decisões: Visão do sucessor.



Fonte: Autor (2023).

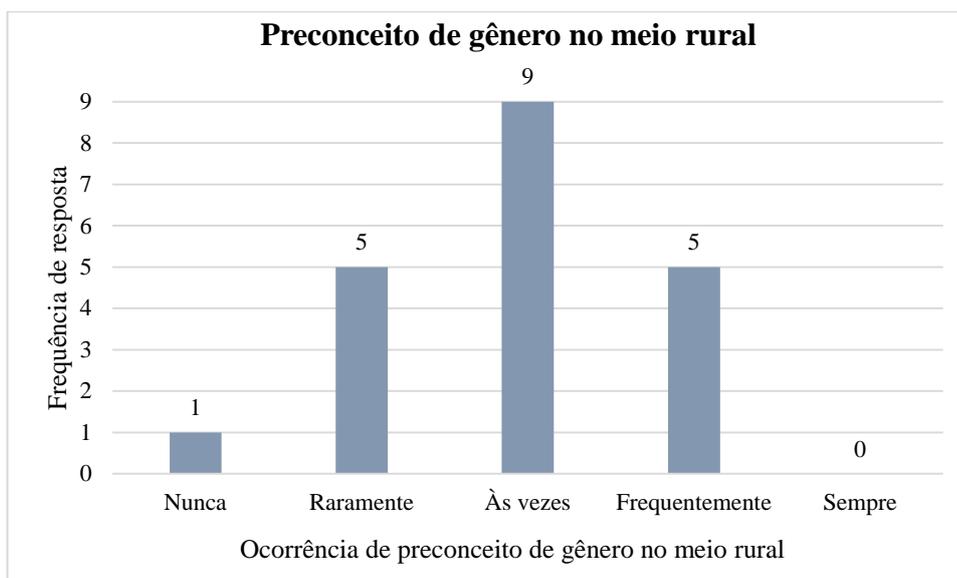
Diferente das respostas dos pais, onde 03 entrevistados responderam que “sempre” permitem que seus filhos participem das decisões, apenas 02 filhos/sucedores responderam que auxiliam na tomada de decisões da propriedade, 07 pais responderam “frequentemente”, enquanto que apenas 04 filhos/sucedores responderam “frequentemente”. Da mesma forma 07 pais responderam “as vezes”, e a maioria dos filhos/sucedores também respondeu “as vezes”, sendo 07 entrevistados, onde até o momento os questionamentos se encontram muito próximos. Para os pais, apenas 01 entrevistado respondeu que “nunca” permite que seu filho participe na tomada de decisão da propriedade e outros dois entrevistados responderam que “raramente” permitem, enquanto que na visão dos filhos obteve-se 02 respostas para “nunca” e 05 respostas para “raramente”. Aumentar gradualmente as responsabilidades do futuro sucessor, acaba demonstrando maior interesse no prosseguimento da propriedade, impulsionando a sucessão familiar.

Em relação aos estudos, buscou-se entender o interesse dos filhos em adquirir conhecimento na área da agronomia em específico e também o seu grau de instrução, para tanto, questionou-se sobre a realização de cursos técnicos na área rural e sobre a realização de ensino técnico ou graduação na área rural.

Em relação ao curso na área rural, a grande maioria, sendo 13 entrevistados já realizaram ou estão cursando graduação em agronomia ou ainda, já realizaram ensino técnico em agropecuária. Apenas 02 entrevistados responderam que não realizaram, sendo um deles com outra profissão estabelecida, 04 responderam que possuem interesse, mas ainda não tiveram oportunidade e, apenas um respondeu que não tem interesse no assunto. E em relação a realização de graduação na área, 05 entrevistados responderam que sim, sendo um já formado, apenas 03 responderam que não e 01 respondeu que não tem interesse. E ainda, conforme já relatado anteriormente, a grande maioria está cursando agronomia, sendo 11 entrevistados, com perspectivas futuras de retornarem à propriedade.

Para finalizar o questionamento, abordou-se duas perguntas finais mais amplas sobre preconceito em relação ao gênero, visto que nesta pesquisa a grande maioria dos participantes foram do sexo masculino, questionando-os sobre “Ainda existe preconceito em relação ao gênero no meio rural?”, sendo explanado na Figura 11, e também sobre “Você acredita que ainda há desvalorização social do jovem no meio rural?”, relatado na Figura 12 a seguir.

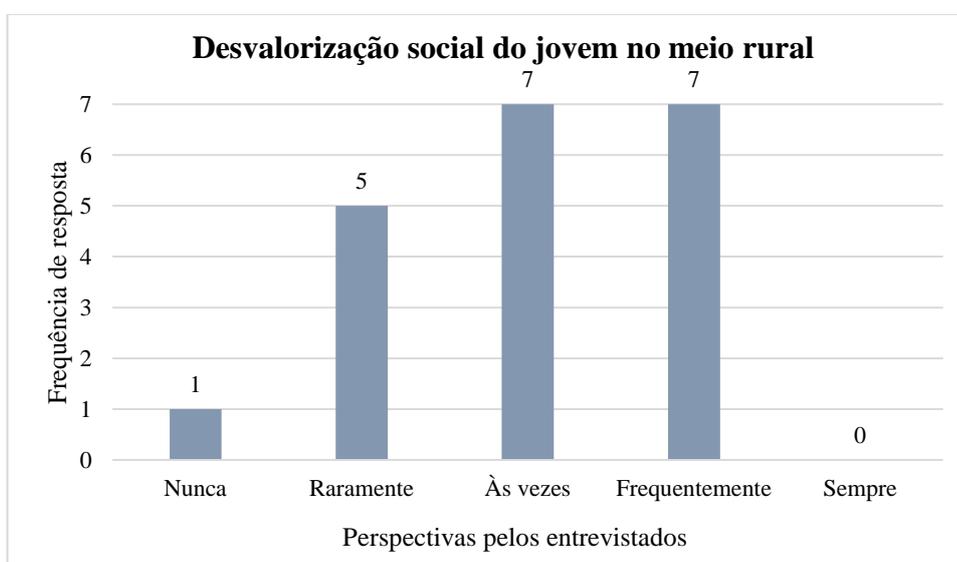
Figura 11 – Preconceito de gênero no meio rural.



Fonte: Autor (2023).

Em relação à análise de existência de preconceito ao gênero no meio rural, a grande maioria, sendo 9 entrevistados, responderam “às vezes”, seguido de 05 respostas tanto para “raramente” quanto para “frequentemente”, e apenas uma resposta para “nunca”. Vale destacar que não se obteve respostas para “sempre”, e também que os participantes da pesquisa, tanto pais/sucedidos, quanto filhos/sucedores, são majoritariamente homens, o que demonstra o predomínio do sexo masculino no meio rural.

Figura 12 – Desvalorização social do jovem no meio rural.



Fonte: Autor (2023).

Por fim, em relação a desvalorização social do jovem no meio rural, obteve-se 07 respostas tanto para “as vezes” quanto para “frequentemente”, e ainda, 05 entrevistados relataram “raramente” e apenas 01 “nunca”. De forma positiva, não se obteve respostas para “sempre”. Esses resultados demonstram que os filhos/sucedores ainda sentem uma desvalorização do meio rural, podendo ser um ponto a ser refletido por eles no momento da decisão em permanecer na propriedade.

#### 4.7 Perspectivas Sobre a Sucessão na Agricultura Familiar

Neste tópico, reuniu-se os principais fatores para comparação com a existência de sucessores na propriedade, para tanto, analisou-se o perfil de gênero dos entrevistados, tamanho da propriedade, idade dos filhos/sucedores, decisão sobre a sucessão e a participação dos filhos na tomada de decisão, com a existência de sucessores.

Relacionando gênero com interesse sucessório, tem-se na Tabela 13 a perspectiva de sucessão por partes dos filhos/sucedores homens e mulheres entrevistados e, conforme visto, há predomínio de homens participantes da pesquisa. É possível perceber que a maioria dos homens já tem decidido em serem os sucessores da propriedade, e o restante “ainda não decidiu”, porém, não se obteve resposta para a não existência de sucessor. Para as mulheres, apenas uma tem a convicção em ser sucessora, enquanto uma entrevistada também já tem evidente em não ser a sucessora, sendo essa também que possui menor quantidade de área em hectares.

Tabela 13 – Gênero dos filhos/sucedores X Existência de sucessor.

Filhos/sucedores			Existência de sucessor			Total
			Sim	Não	Ainda não decidiu	
Gênero	Feminino	4 (20%)	1	1	2	04
	Masculino	16 (80%)	10		6	16
Total			20 (100%)			

Fonte: Autor (2023).

Relacionando o tamanho da propriedade com interesse sucessório, tem-se na Tabela 14 a perspectiva de sucessão por partes dos filhos/sucedores entrevistados, sendo este um dos fatores importantes para o êxito de um processo sucessório. Assim, tem-se que aqueles produtores que possuem uma maior quantidade de área, principalmente devido que nesta

pesquisa a grande maioria tem como atividade principal a lavoura, possuem maiores chances de seus filhos terem o interesse em permanecer na propriedade, estando também relacionado a uma melhor infraestrutura, maquinário e rentabilidade da propriedade, ocorrendo com mais facilidade a sucessão da propriedade.

Tabela 14 – Tamanho da propriedade X Existência de sucessor.

Tamanho da propriedade (ha)	Frequência (n°) e porcentagem (%) sucessor	Existência de sucessor		
		Sim	Não	Ainda não decidiu
menos de 10 hectares	1		1	
de 10 a 50 hectares	2			2
de 50 a 100 hectares	4	3		1
de 100 a 200 hectares	5	2		3
de 200 a 300 hectares	3	2		1
de 300 a 400 hectares	1			1
de 400 a 500 hectares	1	1		
de 500 a 750 hectares	–			
de 750 a 1000 hectares	1	1		
de 1000 a 1500 hectares	–			
de 1500 a 2000 hectares	2	2		
$\Sigma$	20	–	–	–

Fonte: Autor (2023).

Relacionando a idade dos filhos com interesse sucessório, tem-se na Tabela 15 a perspectiva de sucessão por partes dos filhos/sucessores entrevistados, no entanto, devido à proximidade de idade, sem muita discrepância ou com filhos/sucessores já com uma idade maior, não se obteve uma análise mais aprofundada. No entanto, vale destacar que como há dois sucessores com menos de 15 anos, tendo estes apenas 04 e 07 anos, um dos pais/sucedido pressupõe que seu filho dará continuidade com as atividades da família, enquanto o outro respondeu que ainda não foi tomada a decisão.

Tabela 15 – Idade dos filhos/sucessores X Existência de sucessor.

Idade (anos)	Frequência (n°) sucessor	Existência de sucessor		
		Sim	Não	Ainda não decidiu
Menor que 15 anos	2	1		1
15 – 20	6	5		1
21 – 25	12	5	1	6
$\Sigma$	20			

Fonte: Autor (2023).

Relacionando a responsabilidade e decisão pela sucessão com o interesse sucessório, tem-se na Tabela 16 a perspectiva de sucessão por partes dos filhos/sucessores entrevistados, e percebe-se fortemente que a grande maioria, tanto aqueles que já decidiram em serem os sucessores, quanto aqueles que ainda não decidiram, sofrem influência diretamente de seus pais, pois a decisão segundo eles parte em conjunto. Conforme já mencionado, o incentivo dos pais é um fator primordial para a sucessão familiar.

Tabela 16 – Responsabilidade e decisão pela sucessão: visão do sucessor X Existência de sucessor.

	Frequência sucessor (n°)	Existência de sucessor		
		Sim	Não	Ainda não decidiu
Sucedidos decidem (pais)	02	1		1
Sucessores decidem (filhos)	–			
Ambos decidem juntos	18	10	1	7
$\Sigma$	20			

Fonte: Autor (2023).

Para finalizar, relacionando a participação na tomada de decisões com o interesse sucessório, na Tabela 17 é explanado os resultados da perspectiva de sucessão por partes dos filhos/sucessores entrevistados com base neste fator.

Tabela 17 – Participação na tomada de decisões: Visão do sucessor X Existência de sucessor.

	Frequência sucessor (n°)	Existência de sucessor		
		Sim	Não	Ainda não decidiu
<b>Nunca</b>	02	1		1
<b>Raramente</b>	05	2		3
<b>Às vezes</b>	07	4	1	2
<b>Frequentemente</b>	04	2		2
<b>Sempre</b>	02	2		
$\Sigma$	20			

Fonte: Autor (2023).

Da mesma forma que a influência da idade dos sucessores, não se obteve uma análise mais aprofundada devido que as respostas estão sem um padrão de comportamento em relação aqueles que pretendem ser os sucessores. No entanto, a participação dos filhos/sucessores na tomada de decisões e também nas atividades rotineiras da propriedade, principalmente desde criança, é um fator muito importante para despertar um senso de pertencimento do jovem ao local, gerando um incentivo e interesse em dar continuidade na propriedade e também em trazer melhorias para a mesma.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura familiar em seus diversos segmentos cada vez mais tem sido reconhecida internacionalmente, seja pelo desenvolvimento socioeconômico em nível nacional, regional e local, ou pela diversidade produtiva de alimentos.

O presente estudo foi elaborado com o objetivo de analisar as decisões dos agricultores – pais/sucedidos e os potenciais sucessores – quanto a sucessão geracional das propriedades rurais do município de Palmeira das Missões/RS. A pesquisa foi realizada aplicando um questionário a campo com seis seções, aos pais/sucedidos, e a 20 jovens com faixa etária entre 15 e 25 anos. Com a aplicação do questionário foi possível obter dados interessantes sobre o contexto e o que se espera da sucessão familiar no município.

Em relação as atividades realizadas na propriedade, a principal fonte de renda de todas localidades é oriunda de lavouras. As principais responsabilidades assumidas por parte dos filhos quanto as demandas da propriedade é o auxílio principalmente em época de colheita e de plantio. De forma positiva, 06 potenciais sucessores relataram que além de auxiliarem na propriedade, também estão iniciando o gerenciamento e acompanhamento nas decisões administrativas, sendo primordial para fortalecer o interesse na continuidade da atividade.

A grande maioria dos jovens entrevistados demonstraram que pretendem seguir estudando, fato este de suma importância para a melhoria das práticas na propriedade e também no ramo profissional, visto que os jovens devem estar sempre em busca de conhecimento e de aperfeiçoamento para estar melhor inserido no meio rural.

A respeito da responsabilidade pela sucessão familiar, da mesma forma que a visão dos pais, de forma majoritária, a responsabilidade para ocorrer a sucessão deve ser avaliada por ambas as partes (18 respostas). Apenas 02 entrevistados responderam que a responsabilidade é por parte dos pais, demonstrando que o ponto de vista de ambos estão alinhados. Salienta-se que as decisões são diárias, complexas e envolvem uma série de análises que dizem respeito ao futuro da produção na propriedade, e ainda, fatores econômicos, sociais e culturais afetam diariamente neste processo decisório.

Quando questionados aos filhos/sucedores os principais desafios enfrentados e as perspectivas futuras em relação a permanência na propriedade rural, foram destacados para os desafios, o gerenciamento adequado da propriedade, melhorias de infraestrutura e mão de obra, retorno financeiro, condições climáticas, aumento da capacidade de produção, tamanho da propriedade e acesso a novas tecnologias. Para as perspectivas futuras, grande parte dos

sucessores pretendem aumentar a capacidade de produção, melhorar a infraestrutura e maquinário, diminuir custos de produção e aumentar a rentabilidade e também melhorar o gerenciamento da propriedade.

Dentre os principais fatores relatados pelos filhos que possuem influência na tomada de decisão para permanecerem na propriedade, foram o incentivo dos pais, retorno financeiro, opções de lazer, quantidade e qualidade de terras, comercialização de produtos, acesso às tecnologias, infraestrutura, mão de obra, renda, acesso a crédito rural e constituição de família. Dentre os fatores considerados como pouca influência, da mesma forma que para os pais, as cooperativas de apoio não são consideradas um fator relevante para permanência no campo, e diferente da visão dos pais, que consideraram as opções de lazer como pouca influência, para os filhos este é um dos fatores com muita influência para permanecer na propriedade.

Analisando os dados coletados para o foco principal do estudo, percebeu-se que a grande maioria dos entrevistados foram homens, tanto pais, quanto filhos. Em relação a decisão dos agricultores familiares, por parte dos pais/sucedidos, 60% acreditam que a propriedade terá sucessão por parte de seus filhos, sendo um dos pontos importantes para o objetivo desta pesquisa e para a prosperidade das propriedades do município. Ademais, 30% (06 entrevistados), responderam que não sabem, pois ainda não foi tomada a decisão, e de forma satisfatória, não se obteve respostas para “Não, não haverá sucessor”.

Em relação a decisão por parte dos filhos/sucessores, apenas 50% (10 entrevistados) responderam que “Sim, serei o sucessor”, e 40% (08 entrevistados), responderam que ainda não sabiam, pois não foi tomada a decisão. Ademais, se obteve apenas uma resposta para “Não, não haverá sucessor”, sendo uma propriedade em que o filho/a já possui emprego na cidade e em outra área de atuação. De forma satisfatória, metade dos entrevistados já possuem definido que serão os sucessores da propriedade, sendo um dos pontos importantes para o objetivo desta pesquisa e para a prosperidade das propriedades do município.

Por meio dos resultados obtidos, foi possível identificar os desafios enfrentados pelos jovens participantes da pesquisa em relação ao exercício da profissão de agricultor, bem como analisar a perspectiva de sucessão familiar no município. Identificou-se os principais fatores e incentivos dentro da propriedade para o processo sucessório familiar no município de Palmeira das Missões/RS, e de forma satisfatória, ocorrerá a sucessão familiar na grande maioria das propriedades participantes da pesquisa.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. (Coord.). **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: Epagri, Brasília: Nead/ Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

ABRAMOVAY, Ricardo; SILVESTRO, Milton; CORTINA, Nelson; BALDISSERA, Ivan Tadeu; FERRARI, Dilvan; TESTA, Vilson Marcos. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998. Disponível em:<[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=64435](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=64435)>. Acesso em: 21 agosto de 2023.

AUGUSTO, Cleicle Albuquerque; SACHUK, Maria Iolanda. **Competitividade da agricultura orgânica no estado do Paraná**. Caderno de Administração, v. 15, n. 2, p. 9-18, 2008.

BITTENCOURT, D. M. de C. **Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação**. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. 23 janeiro de 2018. Agricultura Familiar. Disponível em:<<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31505030/artigo---agricultura-familiar-desafios-e-oportunidades-rumo-ainovacao>>. Acesso em: 18 agosto de 2023.

BOESSIO, A. T.; DOULA, S. M. **Jovens rurais e influências institucionais para a permanência no campo: um estudo de caso em uma cooperativa agropecuária do Triângulo Mineiro**. Interações, v. 17, n. 3, p. 370-383, 2016.

BUENO, C. da S.; SILVA, P. A. de O. **Redes de informação como instrumento ao planejamento do desenvolvimento dos assentamentos rurais: o modelo do programa “PLANEJA” da EMBRAPA**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL. Anais... Goiânia, GO: Sober, 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Disponível em:<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm)>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

BRASIL. Vitrine da Agricultura familiar. **O que é a agricultura familiar?** 2023. Disponível em:<<https://sistemas.agricultura.gov.br/vitrine/o-que-e-a-agricultura-familiar#:~:text=A%20agricultura%20familiar%20%C3%A9%20uma,de%20m%C3%A3o%20de%20obra%20familiar.>>. Acesso em: 10 de agosto de 2023.

CELLA, Daltro. **Caracterização dos fatores relacionados ao sucesso de um empreendedor rural**. 2002. 166 p. Dissertação (Mestrado em Ciências, Área de Concentração: Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba. 2002. Disponível em:<<http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/V370449.pdf>>. Acesso em: 18 agosto de 2023.

CIDADE BRASIL. **Município de Palmeira das Missões**. 2021. Disponível em:<<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-palmeira-das-missoes.html>>. Acesso em: 21 agosto de 2023.

DE PAULA, Márcia Maria; KAMIMURA, Quésia Postigo; SILVA, José Luis Gomes da. **Mercados Institucionais na agricultura familiar: dificuldades e desafios**. Revista de Política Agrícola, n.1, p. 33-43, 2014.

EMBRAPA. Sobre o tema. **Agricultura familiar**. Cenário. 2023. Disponível em:<<https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>>. Acesso em: 18 agosto de 2023.

ERRINGTON, A.; GASSON, R. **Labour use in the Farm Family Business**. Sociologia Ruralis, London, v. 34, n. 4, p. 293–307, 1994.

FEIX, Rodrigo Daniel; JÚNIOR, Sérgio Leusin. **Painel do Agronegócio no Rio Grande do Sul - 2019**. Porto Alegre: SEPLAG, Departamento de Economia e Estatística, 2019. Disponível em:<<https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos//painel-do-agronegocio-no-rs-2019.pdf>>. Acesso em: 25 agosto de 2023.

GASSON, R.; ERRINGTON, A. **The farm family business**. Wallingford: Cab International, 1993.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 agosto de 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário. **Palmeira das Missões**. 2017. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/palmeira-das-missoes/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 21 agosto de 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**. Palmeira das Missões. 2023. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/palmeira-das-missoes/panorama>>. Acesso em: 21 agosto de 2023.

KISCHENER, Manoel A.; KIYOTA, Norma; PERONDI, Miguel A. **Sucessão geracional na agricultura familiar: lições apreendidas em duas comunidades rurais**. Mundo agrário, 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO, Kelli Carvalho; SOUZA, Rúbia Elza Martins de; ANASTASSIOY, Cristiane de Almeida; GOÊS, Gelyany Oliveira Castro de; SILVA, Adnilson de Almeida. **Análise socioeconômica e ambiental dos produtores familiares do município de Juína/MTe suas dificuldades**. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia, MG, 2012. Disponível em:<[http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais\\_enga\\_2012/eixos/1067\\_1.pdf](http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1067_1.pdf)>. Acesso em: 25 agosto de 2023.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Agricultura familiar**. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mda/agricultura-familiar-1#:~:text=Agricultura%20Familiar%20%C3%A9%20a%20principal,%2C%20aquicultores%2C%20extrativistas%20e%20pescadores.>> Acesso em: 18 agosto de 2023.

PANNO, Fernando. **Sucessão geracional na agricultura familiar: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores**. 166f. 2016. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.

PANNO, Fernando; MACHADO, João Armando Dessimon. **Influências na Decisão do Jovem Trabalhador Rural: Partir ou Ficar no Campo**. Desenvolvimento em Questão, Editora Unijuí: Ijuí, 2014. Ano 12, n. 27. P. 264-297. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/205128/000953112.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 18 agosto de 2023.

PMSB. Plano Municipal de Saneamento Básico. **Palmeira das Missões**. Rio Grande do Sul. InfoSanbas. Disponível em: <<https://app.rios.org.br/index.php/s/RFscaKT4z8ESpfA?dir=undefined&path=%2Fpalmeira-das-missoes-rs&openfile=4429251>>. Acesso em: 15 nov. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Produção Rural. Agricultura familiar. **Agricultura familiar é desenvolvida em 25% da área rural no RS, aponta IBGE**. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/agricultura-familiar-e-desenvolvida-em-25-da-area-rural-no-rs-aponta-ibge>>. Acesso em: 18 agosto de 2023.

SILVA, Nivaldo Pereira da, et al. **A importância do empreendedor rural para capacitar, desenvolver e equacionar estrategicamente os recursos sustentáveis, gerando renda e qualidade de vida**. 2006. Disponível: <[http://iuma.edu.br/blog/wpadmin/A\\_importancia\\_do\\_empreendedor\\_rural.pdf](http://iuma.edu.br/blog/wpadmin/A_importancia_do_empreendedor_rural.pdf)>. Acesso em: 25 agosto de 2023.

SEBRAE. Perfil das Cidades Gaúchas. **Palmeira das Missões**. 2020. Disponível em: <[https://datasebrae.com.br/62unicípios/rs/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas-Palmeira\\_das\\_Missoes.pdf](https://datasebrae.com.br/62unicípios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Palmeira_das_Missoes.pdf)>. Acesso em: 21 agosto de 2023.

SOUZA, Paulo Marcelo; FORNAZIER, Armando; PONCIANO, Nivaldo José; NEY, Marlon Gomes. **Agricultura familiar versus agricultura não-familiar: uma análise das diferenças nos financiamentos concedidos no período de 1999 a 2009**. Documentos Técnicos-Científicos, v. 42, n. 1, jan./mar. 2011.

SPANVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. 2008. 236 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

VLIET, J. A. V.; SCHUT, A. G. T.; REIDSMA, P.; DESCHEEMAEKER, K.; SLINGERLAND, M.; VEN, G. V.; GILLER, K. E. De-mystifying family farming: Features, diversity and trends across the globe. **Global Food Security**, v. 5, p. 11-18, 2015.

WANDERLEY, M. N. B. **O mundo rural como um espaço de vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

## 7. APÊNDICE I – ENTREVISTA PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA DA UFSM – CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

### 1. DADOS PESSOAIS DO ENTREVISTADO

**Nome:**

**Sexo:** ( ) Feminino ( ) Masculino

**Idade:**

**Escolaridade (série/ano):**

- Além de você, quais são as pessoas que residem na sua casa? Preencha a grade familiar.

Nome	Parentesco	Idade	Escolaridade	Funções desempenhadas/profissão

**Localidade em que reside? (bairro, linha, vila...)**

### 2. SOBRE AS ATIVIDADES DA PROPRIEDADE

**Qual/quais a(s) principal(is) atividades como fonte de renda da sua família?**

**E qual o percentual de renda para cada sistema produtivo/atividade?**

**Quantos hectares de terra sua família possui?**

- ( ) menos de 10 hectares  
( ) de 10 a 50 hectares  
( ) de 50 a 100 hectares

- de 100 a 200 hectares
- de 200 a 300 hectares
- de 300 a 400 hectares
- de 400 a 500 hectares
- de 500 a 750 hectares
- de 750 a 1000 hectares
- de 1000 a 1500 hectares
- de 1500 a 2000 hectares
- mais de 2000 hectares. Quantos?

A sua família possui outra atividade na propriedade que não é para geração de renda (exemplo, hortaliças e produção de leite para consumo próprio)?

### **3. SOBRE O TRABALHO NA PROPRIEDADE E A SUCESSÃO FAMILIAR (PROPRIETÁRIO E SUCEDIDO)**

**Em sua propriedade, há infraestrutura adequada para realizar o trabalho?**

- Sim, para todos os serviços
- Não
- Apenas em alguns serviços

Em quais áreas/serviços a infraestrutura está adequada, e quais áreas/serviços necessita melhorias:

**Há maquinário adequado para realizar o trabalho na lavoura ou outras atividades?**

- Sim. Quais?
- Não
- Contratamos conforme necessidade. Quais maquinários?

**Há apoio e orientação especializada feitas por técnicos na propriedade?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes

- Frequentemente
- Sempre

**Sua família é associada a alguma entidade do município?**

- Sim. Qual?
- Não
- Não sei responder

**Você está satisfeito com a forma de gerenciamento da propriedade?**

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Adequado
- Satisfeito
- Muito satisfeito

**O que acredita que possa ser melhorado na propriedade familiar?**

- Infraestrutura
- Maquinário
- Foco da produção
- Apoio técnico e especializado
- Investimentos
- Outro. O que?

#### **4. SOBRE A SUCESSÃO FAMILIAR (PROPRIETÁRIO E SUCEDIDO)**

**Você sabe o que é sucessão familiar?**

- Sim
- Não
- Já ouvi falar, mas não sei o que é
- Nunca ouvi falar

**Na sua opinião, quem é o maior responsável para que ocorra a sucessão?**

- ( ) Pais
- ( ) Filhos
- ( ) Ambos decidem juntos

**A sua propriedade terá sucessor por parte de seus filhos?**

- ( ) Sim, sucessão por parte do filho(a)
- ( ) Haverá sucessor, mas não será meu filho(a)
- ( ) Não, não haverá sucessor
- ( ) Não sei, ainda não foi tomada a decisão

**Na sua opinião, marque qual a influência que os fatores a seguir possuem na tomada de decisão de permanecer na propriedade familiar: (buscar responder todos)**

	Fatores	Muita influência ----- Pouca influência					Não sei
		5	4	3	2	1	
1	Incentivo dos pais						
2	Retorno financeiro						
3	Políticas públicas de incentivo						
4	Valorização social do agricultor						
5	Opções de lazer						
6	Quantidades de terras						
7	Qualidade das terras						
8	Comercialização de produtos						
9	Acesso às tecnologias						
10	Infraestrutura						
11	Mão de obra						
12	Distância da cidade						
13	Renda						
14	Maquinário						
15	Acesso a crédito rural						
16	Constituição de família						
17	Cooperativas de apoio						
18	Nível de escolaridade						

**Na sua opinião, quais são os principais fatores que incentivam os jovens a permanecer no campo e seguir as atividades na propriedade rural?**

**Na sua família qual o papel/funções dos filhos(as) no trabalho da propriedade?**

**Quais são as perspectivas que você possui para o futuro da propriedade familiar?**

**Você permite que seus filhos(as) participem na tomada de decisões da propriedade?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

## **5. SOBRE O TRABALHO NA PROPRIEDADE E A SUCESSÃO FAMILIAR (SUCCESSOR)**

**Em sua perspectiva, há infraestrutura adequada para a realização dos trabalhos?**

- Sim, para todos os serviços
- Não
- Apenas em alguns serviços

Em quais áreas/serviços a infraestrutura está adequada, e quais áreas/serviços necessita melhorias:

**Em sua perspectiva, há maquinário adequado para fazer o trabalho na lavoura ou outras atividades?**

- Sim. Quais?
- Não

**Em sua perspectiva, você está satisfeito com a forma de gerenciamento da propriedade?**

- Muito insatisfeito
- Insatisfeito
- Adequado
- Satisfeito
- Muito satisfeito

**O que acredita que possa ser melhorado na propriedade familiar?**

- Infraestrutura
- Maquinário

- ( ) Foco da produção
- ( ) Apoio técnico e especializado
- ( ) Investimentos
- ( ) Outro. O que?

## 6. SOBRE A SUCESSÃO FAMILIAR (SUCCESSOR)

**Você sabe o que é sucessão familiar?**

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Já ouvi falar, mas não sei o que é
- ( ) Nunca ouvi falar

**Na sua opinião, quem é o maior responsável para que ocorra a sucessão?**

- ( ) Pais
- ( ) Filhos
- ( ) Ambos decidem juntos

**Pretende ser o sucessor da propriedade?**

- ( ) Sim, serei o sucessor
- ( ) Haverá sucessor, mas não serei eu
- ( ) Não, não haverá sucessor
- ( ) Não sei, ainda não foi tomada a decisão

**Na sua opinião, marque qual a influência que os fatores a seguir possuem na tomada de decisão de permanecer na propriedade familiar: (buscar responder todos)**

	Fatores	Muita influência ----- Pouca influência					Não sei
		5	4	3	2	1	
1	Incentivo dos pais						
2	Retorno financeiro						
3	Políticas públicas de incentivo						
4	Valorização social do agricultor						
5	Opções de lazer						
6	Quantidades de terras						
7	Qualidade das terras						

<b>8</b>	Comercialização de produtos						
<b>9</b>	Acesso às tecnologias						
<b>10</b>	Infraestrutura						
<b>11</b>	Mão de obra						
<b>12</b>	Distância da cidade						
<b>13</b>	Renda						
<b>14</b>	Maquinário						
<b>15</b>	Acesso a crédito rural						
<b>16</b>	Constituição de família						
<b>17</b>	Cooperativas de apoio						
<b>18</b>	Nível de escolaridade						

**Na sua opinião, quais são os principais fatores que incentivam os jovens a permanecer no campo e seguir as atividades na propriedade rural?**

**Na sua opinião, quais são os fatores que levam o jovem a sair do campo?**

**Quais os desafios/dificuldades que você enxerga para seguir com a propriedade?**

**Quais são as perspectivas que você possui para o futuro da propriedade familiar?**

**Seus pais te incentivam a:**

- ( ) Permanecer na agricultura e dar continuidade ao trabalho na propriedade
- ( ) Buscar um trabalho/profissão na cidade
- ( ) Me apoiam no que eu for decidir fazer
- ( ) Não me incentivam em nada

**Você participa das atividades da propriedade?**

- ( ) Nunca
- ( ) Raramente

- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

**Na propriedade, quais as suas principais tarefas/funções?**

**Seus pais dão oportunidade de você expor suas ideias na propriedade?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

**Você trabalha fora?**

- Apenas trabalho na propriedade
- Apenas trabalho fora. No que trabalha?
- Trabalho fora e ajudado na propriedade. No que trabalha fora?
- Não trabalho fora e nem na propriedade
- Sou estudante

**Você auxilia na tomada de decisões da propriedade?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

**Pretende continuar estudando depois que se formar no ensino médio?**

- Sim
- Não
- Ainda não sei

**Já fez algum curso na área rural?**

- Sim. Qual?
- Não
- Tenho interesse, mas ainda não tive oportunidade
- Não tenho interesse

**Pensa em fazer algum técnico ou graduação na área rural?**

- Sim
- Não
- Não tenho interesse
- Já estou cursando. Qual?

**No ensino fundamental e médio, você já recebeu algum tipo de orientação ou palestra sobre sucessão familiar?**

- Sim
- Não
- Não sei

**Ainda existe preconceito em relação ao gênero no meio rural?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

**Você acredita que ainda há desvalorização social do jovem no meio rural?**

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre